

GESTÃO EMPRESARIAL

PUBLICAÇÃO DO GBRASIL – GRUPO BRASIL DE EMPRESAS DE CONTABILIDADE JANEIRO 2016 EDIÇÃO Nº 34



EM BUSCA DAS FRUTAS PODRES

Observatórios Sociais mapeiam fraudes e má gestão dos recursos públicos nos municípios brasileiros e conseguem impedir gastos milionários



GASTRONOMIA PARA GENTE GRANDE

Chef Onildo Rocha, da Casa Roccia, conta como foi abraçar o desafio de servir quase 3 mil pessoas no *Internet Governance Forum* promovido pela ONU em João Pessoa, na Paraíba



TOCANDO VIDAS

Na Bahia, projeto Neojilba oferece acesso gratuito ao estudo de instrumentos de orquestra a mais de 4 mil crianças e jovens. Iniciativa é gerida por uma organização civil com o suporte financeiro do poder público e da iniciativa privada

*Quer descobrir o destino do dinheiro
do seu imposto de renda?*



Basta você escolher:

- Fundos Municipais, Estaduais ou Nacional do Idoso
- Fundos de Direitos da Criança e do Adolescente
- Projetos culturais beneficiados pela Lei Rouanet
- Projetos esportivos da Lei de Incentivo ao Esporte
- Programa de Apoio à Pessoa com Deficiência
- Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica

*Encontre o projeto que melhor
ajude a sua comunidade e
consulte seu contador sobre
como fazer para doar seu
imposto de renda a essa
ação. Este tributo, você terá a
certeza de onde será aplicado.*

O CIDADÃO TOMANDO AS RÉDEAS

Infeliz a nação que precisa de heróis. O pensamento do dramaturgo alemão Bertolt Brecht, trazido pelo personagem Galileu, mostra um fundamento lógico e bastante atual no Brasil. Ao que parece, o cidadão comum está tentando tomar as rédeas da gestão da coisa pública e deixando de depositar exclusivamente nas mãos de governantes o destino do País. É o que indica a articulação dos Observatórios Sociais, uma iniciativa popular originada em Maringá, no Paraná, por munícipes indignados com tantas fraudes e corrupção. Hoje o modelo de controle dos gastos públicos das prefeituras e câmaras municipais se espalha pelo Brasil e vem mostrando excelentes resultados. A ideia para nossa reportagem de capa foi do representante GBrasil em Porto Alegre, Maurício Gatti, da Gatti Contabilidade. Ele participa do movimento por meio do Sescon (Sindicato das Empresas Contábeis do Rio Grande do Sul) e vem acompanhando o trabalho da organização social e o quanto de economia a fiscalização dos cidadãos comuns tem promovido. Aqui, no Rio de Janeiro, o Observatório Social já está sendo implantado e em São Paulo, acaba de ser inaugurado. Sem controle, não há mesmo saída. Se depender da vontade dos governos, o Estado será cada vez maior e mais faminto por arrecadação. Sejamos, nós mesmos, os salvadores da pátria.

Esta edição da GESTÃO traz ainda uma entrevista exclusiva com a advogada Elisabeth Kasznar Fekete, que conduziu até dezembro a ABPI (Associação Brasileira da Propriedade Intelectual). Ela nos traz dados estupefacentes sobre o quanto o País desprestigia a inovação e como é difícil uma empresa ou um inventor registrar suas patentes. Pelo Brasil, passeamos por João Pessoa, mostrando o trabalho dedicado e profissional da Casa Rocchia no mercado de alimentação para grandes eventos. Em Brasília, contamos o caso de sucesso dos Laboratórios Sabin, uma referência nacional na área de análises clínicas. De Cuiabá, trouxemos a história da D'Alumínio, uma indústria totalmente verticalizada, que produz perfis de alumínio a partir de sucatas. Da Bahia e do Piauí, temos dois belos casos de sucesso em gestão cultural: o Neojiba, dedicado a levar o ensino da música instrumental erudita a crianças e jovens de baixa renda de Salvador e vários municípios do interior do estado; e o Escalet, grupo teatral da pequena cidade de Florianópolis, que vem se projetando nacionalmente com o espetáculo a céu aberto *Pai-xão de Cristo* e, ainda, com a promoção de grandes eventos culturais de cinema e teatro.

É o Brasil aos olhos do GBrasil. Boa leitura! ■



Foto: Renato Velasco

MANUEL DOMINGUES E PINHO

Presidente do GBrasil

gbrasil@gbrasilcontabilidade.com.br

EDITORIAL 3

O cidadão tomando as rédeas

CONSULTORIA GBRASIL 5

Hora de prestar contas ao governo

MEDICINA DIAGNÓSTICA 8

Laboratório Sabin:
as bioquímicas foram às compras



ENTREVISTA 12

Elisabeth Kasznar Fekete



REPORTAGEM DE CAPA 16

Lentes de aumento
sobre os gastos das prefeituras



20 METALURGIA

D'Alumínio: de ponta a ponta



23 LEIS DE INCENTIVO

Emoção a céu aberto



26 GASTRONOMIA

Casa Roccia: desafio para gente grande



30 TERCEIRO SETOR

Neojiba: o erudito democratizado



33 EM SÍNTESE

Gestão Empresarial é uma publicação trimestral do GBrasil – Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade, distribuída a clientes e parceiros em todo o território nacional.

Sede GBrasil
Av. Clodomiro Amazonas, 1435
04537-012 – São Paulo-SP
Tel./Fax: 55 (11) 3814-8436
www.gbrasilcontabilidade.com.br

Conselho Editorial
Pedro Coelho Neto – Coordenador (Marpe Contadores Associados)
Didmar Duwe (D.Duwe Contabilidade)
Flávio Azevedo Pinto (Opção Contábil)

Francisco Lúcio Gomes (Agenda Contábil)
Julio Linuesa Perez (Orcose Contabilidade)
Manuel Domingues e Pinho (Domingues e Pinho Contadores)
Nilson José Goedert (RG Contadores Associados)
Reinaldo Cardoso da Silveira (Org. Silveira de Contabilidade)
Renato Toigo (Toigo Contadores Associados)
Rider Rodrigues Pontes (Unicon – União Contábil)
Simone Zanon (T&M Consulting)
Tertulino Ribeiro Passos (Análise Contabilidade)

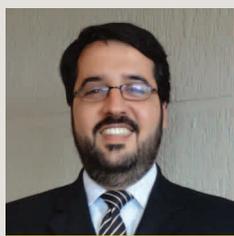
Produção, Edição e Diagramação
Editora Borges Brasil
Jornalista Responsável
Diva de Moura Borges
Projeto Gráfico
Moema Cavalcanti
Atendimento ao Anunciante
Julio R. Castro
(11) 3814-8436 ou (48) 9981-9321
Colaboradores Desta Edição
Augusto Andrade
Rider R. Pontes
Sílvia Pimentel
Simone Zanon
Revisão de Conteúdo
Armazém de Ideias e Serviços
Livia Bianchi Ceolin (revisão)
Taís Tanira Rodrigues (produção)

Fotografias e Ilustrações
Estúdio Luzia (SP)
Fred Vianna (MG)
Hebervan Rodrigues (PA)
Lenon Reis (BA)
Marcelo Ventura (SP)
Marco Pimentel (PB)
Otávio Almeida (PI)
Renato Velasco (RJ)
Tharson Lopes (TO)
Thinkstock/Bigstock
Washington Luiz da Silva (TO)
Weimer Carvalho (GO)
Tiragem desta edição
10 mil exemplares
Impressão
Leograf Editora
Edição 34, encerrada em 19.01.16

HORA DE PRESTAR CONTAS AO GOVERNO



NOSSOS CONSULTORES RESPONDEM
AQUI ALGUMAS DÚVIDAS SOBRE O
IMPOSTO DE RENDA PESSOA FÍSICA 2016

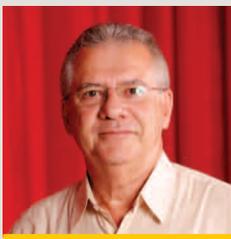


AUGUSTO ANDRADE
Domingues e Pinho Contadores
Rio de Janeiro-RJ

1

É VERDADE QUE OS RISCOS DE CAIR NA MALHA FINA AUMENTARAM? QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS POSSIBILIDADES DE INCONSISTÊNCIAS?

► Os riscos aumentaram em função dos novos mecanismos de controle da Receita Federal, seja por meio de cruzamento de dados de operações bancárias com cartões de crédito, seja pelo cumprimento de obrigações acessórias como a Dmed (Declaração de Serviços Médicos e de Saúde) e a Dimob (Declaração de Informações sobre Atividades Imobiliárias). Um exemplo: o seu médico informa por meio da Dmed o quanto recebeu pelo serviço que lhe prestou. Você, ao mesmo tempo, informa em sua declaração de Imposto de Renda o quanto pagou para ele. Qualquer divergência de valores ou informações pode resultar em cair na malha fina. Por isso, é de suma importância preencher corretamente os campos de sua declaração de Imposto de Renda, declarar todas as suas fontes de renda e prestar muita atenção nos valores de rendimentos e impostos retidos na fonte. Isso evita o desencontro de informações entre sua declaração de pessoa física e a declaração entregue pelas empresas ao Governo – a Dirf (Declaração do Imposto de Renda Retido na Fonte). Lembre-se de informar todo o seu rol de bens, direitos e obrigações. O contribuinte, também, deve ficar atento às novas alíquotas aplicáveis à sua parcela de ganho de capital. ►



RIDER PONTES
Unicon
Vitória-ES

2 GANHEI DO MEU PAI, EM 2015, UM IMÓVEL NO VALOR DE R\$ 800 MIL. COMO DEVO DECLARAR?

▶ Aquele que recebeu o imóvel até 31 de dezembro de 2015 deve declarar a doação na ficha *Rendimentos Isentos e Não Tributáveis*, na linha de *Transferências Patrimoniais – Doação e Herança*, e incluir os dados do doador, além de registrar a posse do bem na ficha *Bens e Direitos*. As doações são isentas de IR, mas estão sujeitas ao pagamento do ITCMD (Imposto sobre Transmissão *Causa Mortis* e Doações) vigente à época da doação. Fique atento, porque o imóvel recebido em doação deverá ser registrado na declaração pelo mesmo valor que estará registrado na declaração de seu pai. Caso o registro seja feito por valor superior, o doador estará sujeito ao imposto sobre ganho de capital pela diferença positiva entre o valor registrado pelo donatário e o que constava em sua declaração de IR. Essa segunda hipótese (registro por valor superior) pode ser vantajosa em alguns casos e deve ser discutida com um contador experiente com antecedência a fim de estimar os valores dos eventuais impostos e identificar oportunidades de economia tributária. ▶



AUGUSTO ANDRADE
Domingues e Pinho Contadores
Rio de Janeiro-RJ

3 EXISTE UMA FORMA DE PREPARAR UMA PRÉVIA DO IR PARA TENTAR EVITAR INCONSISTÊNCIAS?

▶ Sim, a Receita disponibilizou o *Rascunho IRPF*, um aplicativo que permite ao contribuinte o preenchimento prévio da declaração. Há a possibilidade de aproveitar os dados do último IR para facilitar o trabalho. O *Rascunho* permite inclusive que o contribuinte vá preenchendo as informações na medida em que os fatos forem ocorrendo, ao longo do ano. Os dados do *Rascunho IRPF* poderão ser transportados automaticamente para a *DIRPF 2016*. O aplicativo opera em qualquer computador ou dispositivo móvel conectados à internet. ▶

4 RECEBI ALUGUEL DE IMÓVEL EM 2015. COMO DEVO DECLARAR?

▶ O rendimento de aluguel, quando pago por uma pessoa jurídica em favor de uma pessoa física, está sujeito ao Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) com base na tabela progressiva mensal. A pessoa jurídica locatária deverá emitir um *Informe de Rendimentos* em nome do beneficiário do rendimento, reportando o valor total do aluguel pago durante o ano-calendário de 2015 e o valor do IRRF. O contribuinte deverá lançar os valores dos rendimentos e impostos retidos no quadro *Rendimentos Tributáveis Recebidos de Pessoa Jurídica Pelo Titular (ou Dependente)*. Se o aluguel for pago por uma pessoa física em favor de uma outra pessoa física, está sujeito ao IR na forma do Carnê-Leão, também com base na tabela progressiva mensal. Quem recebe o aluguel é o responsável pelo cálculo e recolhimento do imposto. O contribuinte deverá lançar os valores mensais de rendimentos e impostos pagos no quadro *Rendimentos Tributáveis Recebidos de Pessoa Física e do Exterior Pelo Titular (ou Dependente)*. Nas duas hipóteses, as despesas pagas pelo locador podem ser abatidas do rendimento bruto, como impostos, taxas e emolumentos sobre o imóvel, aluguel de sublocação, custos de cobrança do aluguel e condomínio. ▶



SIMONE ZANON
T&M Consulting
Santa Maria-RS

5 COMO FAÇO PARA DESTINAR PARTE DO IRPF QUE TENHO A PAGAR PARA ENTIDADES ASSISTENCIAIS QUE CONHEÇO?

► Destaco primeiro que a possibilidade de doação é permitida apenas para as pessoas que fazem a declaração de IR pelo modelo completo. É possível doar até 8% do imposto devido diretamente aos fundos municipais da criança e do idoso, aos projetos incentivados nas áreas de cultura (Lei Rouanet e Audiovisual) e esporte; aos programas de atenção oncológica (Pronon) e de apoio à pessoa com deficiência (Pronas). Isso é feito até 31 de dezembro do ano anterior à declaração. Após a virada do ano, ainda é possível doar ao Fundo Municipal da Criança e do Adolescente, num percentual reduzido de 3%. Essa doação é feita com a emissão de guia pelo programa gerador do IR. É importante enfatizar que quando você doa para uma entidade específica, além de escolher o destino de uma parte do seu imposto, você estará deixando essa parcela na sua cidade; quem sabe até no seu bairro. E mais: se quiser, poderá ajudar a fiscalizar o bom uso desse dinheiro e assim exercer sua responsabilidade social. São muitas as opções de projetos. Procure um perto de você. ►



DOMÍNIO CONTÁBIL PLUS, O EQUILÍBRIO IDEAL ENTRE ADMINISTRAÇÃO INTELIGENTE E ALTA PERFORMANCE.

O Domínio Contábil Plus é um conjunto de módulos totalmente integrados para que sua empresa de contabilidade obtenha máximo rendimento e resultados precisos, garantindo mais agilidade e eficiência na realização dos trabalhos diários. Desenvolvido pela Thomson Reuters, por parte das soluções Domínio Sistemas, o software possibilita automatizar, gerenciar e organizar todos os procedimentos contábeis, desde a abertura até o fechamento de uma empresa, proporcionando mais produtividade e qualidade ao serviço prestado.

Para mais informações entre em contato conosco pelo telefone: **0800 645 4004**
www.dominiosistemas.com.br

DOMÍNIO



THOMSON REUTERS™

LABORATÓRIO SABIN

AS BIOQUÍMICAS FORAM ÀS COMPRAS

Fundado há 31 anos em Brasília, pelas bioquímicas Janete Vaz e Sandra Costa, o laboratório de análises clínicas expande com aquisições de redes regionais e a implantação de uma governança eficiente. A rede fecha 2015 com 170 unidades, um índice de crescimento da ordem de 30% e um faturamento de R\$ 540 milhões

Com a meta de chegar a 70% dos estados brasileiros até o ano de 2020, o Laboratório Sabin vem acelerando sua expansão por meio de aquisições de pequenas redes regionais. Atualmente, a empresa soma 170 laboratórios de análises clínicas em oito estados e no Distrito Federal. Nos últimos 14 meses, comprou oito unidades laboratoriais em São Paulo e 12 no Mato Grosso do Sul. Os negócios, com valores não revelados, incluem arrojados planos de investimento que preveem duplicação do atendimento nesses locais.

A grande concentração de unidades está em Brasília, onde a empresa surgiu há 31 anos. Hoje ela possui hoje 75 laboratórios e está presente em Goiás, Bahia, Minas Gerais, Tocantins, Amazonas e Pará.

A estratégia das bioquímicas Janete Vaz e Sandra Soares Costa, sócias no empreendimento, é manter a competitividade num mercado dominado por gigantes e onde a boa governança faz toda a diferença. Com um crescimento médio de 30% ao ano, o Sabin coleciona prêmios por sua produção científica e por sua política de gestão de recursos humanos, além de certificados de qualidade, de meio ambiente e de responsabilidade social. Não sem razão, vem chamando a atenção de grandes grupos e fundos de investimento.

Essa história de empreendedorismo começou quando a mineira Sandra, da cidade de Inhapim, aceitou o convite da então colega de trabalho, Janete, nascida em Anápolis, Goiás, para abrir um negócio próprio. Na época, as duas bioquímicas trabalhavam em um laboratório de Brasília e tinham em comum

a curiosidade de conhecer as novas metodologias na área de diagnóstico apresentadas fora do País. Em um fim de semana, atraídas por um anúncio de jornal, adquiriram, com capital próprio, os equipamentos necessários para iniciar a atividade e alugaram uma sala. Abriram a empresa em três dias. “Queríamos oferecer algo diferenciado aos nossos clientes, com foco na inovação e qualidade nos processos numa época em que fazer exames era uma atividade quase manual”, lembra Sandra. A ideia era conquistar inicialmente os médicos, grandes influenciadores do negócio.

Música e pão de queijo

Mais de 30 anos passados, elas conquistaram não apenas a classe médica, mas uma legião de clientes que são recebidos nas unidades com música ao vivo e rompem o jejum com um pão de queijo que se tornou famoso em Brasília. Essa forma de acolher os clientes rendeu à empresa o título de segunda maior contratante de músicos na região, atrás apenas da Orquestra Sinfônica do Distrito Federal. O Sabin também foi o primeiro laboratório de Brasília a implantar um sistema de coleta nas cidades-satélites da capital federal. Mais tarde, as ideias foram copiadas pelos concorrentes.

Sempre atentas ao futuro do negócio, anos depois da abertura da primeira unidade, as bioquímicas, que somente sabiam fazer exames, decidiram aprender a fazer gestão. Matricularam-se em um curso de MBA e, com a intenção de estruturar o negócio para um crescimento sustentável, também firmaram, em 2005, uma parceria com a Fundação Dom Cabral. Sandra recorda que, no decorrer do



Janete Vaz
(à esquerda) e
Sandra Soares Costa



Thinkstock/Bigstock

INOVAÇÃO NA VEIA

Núcleo de Inovação do Laboratório Sabin tem registradas mais de 500 ideias de colaboradores

Desde o início obcecadas pela inovação, as fundadoras do Sabin fizeram questão de difundir esse conceito aos colaboradores da empresa. Para envolver todos os setores e engajar os funcionários na busca de novas ideias e soluções, a empresa criou, em 2009, o Núcleo de Inovação, que tem a função de captar e gerir as ideias. O núcleo é composto por colaboradores de todas as áreas, indicados pela direção da empresa, que estudam a viabilidade financeira das ideias apresentadas, sua relevância e seus resultados diretos para o negócio.

Desde que o núcleo foi criado, cerca de 500 sugestões de inovação foram apresentadas, sendo que 40% delas resultaram em projetos aprovados pela direção. Um exemplo é a metodologia própria de tratamento de efluentes provenientes de equipamentos e da produção de exames, trazendo uma economia de R\$ 720 mil ao ano desde a sua implantação, em 2009.

Outro projeto aprovado e implantado nasceu da necessidade de criar um canal de comunicação com os clientes e médicos e, ao mesmo tempo, reduzir o consumo de papel. Em 2012, os profissionais dos setores da tecnologia da informação e do marketing de relacionamento se uniram para desenvolver e lançar um aplicativo gratuito para iPhone, iPad e Android, que permite aos médicos e pacientes acessar laudos e históricos de exames.



Equipe comemora a entrega do prêmio anual da revista *Você S/A* que elege as Melhores Empresas para Você Trabalhar no Brasil. Classificação foi alcançada 10 vezes consecutivas pelo Laboratório Sabin. As ações em prol dos cerca de 3 mil colaboradores contemplam a saúde física, psíquica, financeira e emocional.

curso, acabou descobrindo que algumas técnicas e ferramentas vistas em determinadas disciplinas já eram aplicadas no dia a dia da empresa de forma intuitiva. “Mas intuição e percepção não bastam. É preciso saber fazer gestão. Hoje não podemos perder tempo de experimentar e ver se vai dar certo”, afirma Janete a um público de empreendedores em evento no qual as duas sócias foram convidadas a contar a história do Sabin.

A maior visibilidade em Brasília, no entanto, ocorreu no final dos anos 90, com a inauguração da nova sede, no Brasília Shopping. O espaço inicial tornara-se pequeno para colocar em prática o processo de crescimento e estruturação desenhado pelas fundadoras. A partir de 2009, o grupo, que já era líder em atendimento no Centro-Oeste, passou a comprar pequenos laboratórios e redes que mantinham uma operação regional, principalmente em Minas Gerais, no Norte e Nordeste. Em 2014, o Sabin faturou R\$ 450 milhões, atendeu em média 190 mil clientes por mês e realizou mais de 3 milhões de exames laboratoriais. Em 2015, as 170 unidades, devem encerrar com um índice de crescimento da ordem de 30% e um faturamento de R\$ 540 milhões. Para 2016, a meta é seguir o mesmo o ritmo de expansão e, ainda,

inaugurar uma nova sede em Brasília. Com 12,5 mil m² de área construída, o prédio abrigará o núcleo técnico operacional e as áreas administrativas. O edifício foi projetado para aproveitar todos os recursos naturais disponíveis. Além do uso de iluminação e ventilação natural, haverá uma estação própria de tratamento de efluentes e um sistema de captação e reúso de água da chuva. Tudo isso deve proporcionar uma economia de energia elétrica média acima de 15%.

Foco na gestão de pessoas

Um dos orgulhos das duas empreendedoras, o Sabin investe fortemente na área de gestão de pessoas e tem um reconhecimento público dessa iniciativa. A rede de laboratórios figura na lista das 100 melhores empresas para trabalhar na América Latina e entre as dez melhores no Brasil, segundo o ranking da GPTW (Great Place to Work Institute, Live Healthcare Media), *Revista Exame*, *Você S/A* e *Valor Carreira*.

A empresa tem 3 mil colaboradores e aplica 19% do faturamento anual em benefícios para os empregados. A sólida política de valorização e retenção de talentos trouxe bons resultados ao longo dos anos. “Raramente vamos ao mercado buscar pessoas para ocupar cargos de liderança. Valorizamos o talento de cada colaborador, que é incentivado a crescer, aprender e compartilhar o que aprendeu”, afirma Sandra. Desde o ano passado, por exemplo, quando as fundadoras passaram a ocupar a presidência e vice-presidência do Conselho do grupo, o Sabin é dirigido pela CEO (*chief executive office*) Lídia Abdalla, que já fazia parte da equipe de colaboradores. Além dela, outros funcionários foram nomeados para ocupar diretorias estratégicas. O grupo também possui um Conselho de Família, do qual faz parte um filho de cada fundadora. Aliás, os pontos em comum e consenso que as ajudaram no crescimento e na consolidação da empresa parecem ultrapassar os negócios: cada uma possui três filhos.

Atendimento GBrasil

A Opção Contadores Associados, representante GBrasil no Tocantins, acompanhou a chegada do Grupo Sabin a Palmas, em

2012. A empresa adquiriu um tradicional laboratório local e investiu R\$ 2 milhões para duplicar o atendimento na região. A organização contábil deu suporte em serviços de paralegal, garantindo que a parte burocrática das aquisições sua regularização fossem deliberadas com agilidade. No prazo de dois anos, o laboratório atingiu a marca de seis unidades no estado, todas elas atendidas pelo GBrasil com serviços contábil e fiscal. “É uma empresa extremamente organizada. Atendimento é o ponto forte e ela também se preocupa com a fidelização dos clientes”, destaca o contador Flavio Azevedo Pinto. O impacto da qualidade dos serviços laboratoriais para a população local é algo que ele pessoalmente faz questão de atestar. “Falando não como parceiro, mas como cliente, o serviço do Sabin é ótimo. Em cada exame, por exemplo, um gráfico demonstra o comportamento do resultado, ou seja, facilita o



Washington Luiz da Silva

Flavio Azevedo, da Opção Contadores Associados: impacto positivo da qualidade dos serviços Sabin na capital do Tocantins

entendimento do médico e do leigo, como eu, que fico sabendo sobre a evolução da minha saúde”. Além do Tocantins, a Opção Contadores Associados presta serviços para as nove unidades do Sabin em Belém, no Pará. ■



Sua empresa
não cabe em uma
caixa de entrada.

Tenha uma plataforma
de comunicação interna.

SOCIALBASE

www.socialbase.com.br

A LONGA TRAJETÓRIA DAS PATENTES BRASILEIRAS

Empresas inovadoras têm um caminho árduo para registrar suas patentes no Brasil. Elas levam em média 11 anos para depositar suas invenções no INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial), autarquia destinada a resguardar ao autor da ideia o direito de exclusividade na exploração comercial de seu invento pelo prazo médio de 15 anos. Elisabeth Kasznar Fekete, presidente da ABPI (Associação Brasileira da Propriedade Intelectual), fala sobre esse desafio que, segundo ela, retarda o crescimento econômico brasileiro e desestimula as empresas a inovar e a investir no desenvolvimento de novos produtos e tecnologias. Elisabeth atua em propriedade industrial desde o início da década de 1980, é doutora em Direito pela USP (Universidade de São Paulo), sócia do escritório Kasznar Leonardos Propriedade Intelectual – considerado um dos pioneiros no país nessa área – e é reconhecida internacionalmente como uma das maiores autoridades no assunto.

Gestão Empresarial: *Recentemente, uma empresa ganhadora de vários prêmios de inovação revelou que decidiu fazer o depósito de suas patentes na Suíça por causa da demora do registro no Brasil. Segundo o empresário, uma patente leva em média 7 anos para ser registrada no Brasil. Na Suíça, seria mais barato e levaria, no máximo, seis meses. Essa morosidade tem sido uma comum no País?*

Elisabeth Kasznar Fekete: Sim. É prática cada vez mais comum porque a infraestrutura de registro de marcas e patentes no Brasil não está acompanhando o crescimento das empresas. O INPI (*Instituto Nacional da Propriedade Industrial*) não tem examinadores o suficiente. Estudos da ABPI (*Associação Brasileira da Propriedade Intelectual*) mostram que o tempo médio para a cessão de uma patente é de 11 anos. A maior demora ocorre na área de telecomunicações, com o tempo de espera de 14,2 anos. É um problema porque o empresário, quando inova, precisa investir na montagem industrial e, se não recebe a patente, fica inseguro. A tecnologia avança a passos rápidos: um pro-



ELISABETH KASZNAR FEKETE

duto com mais de 11 anos se torna obsoleto. Imagine aguardar a patente do modelo de celular “tijolão” ainda hoje?

Gestão: *Por que escolhem a Suíça para registro?*

EKF: Existem esquemas que facilitam a obtenção de registro. Nesse caso, a patente é válida somente para a Suíça. Mas é um trem rápido que se toma para chegar ao destino. O fato de obter uma patente em um país facilita o processo em outros países.

Gestão: *Como funciona o sistema de patentes?*

Ele foi criado para estimular a inovação, reconhecendo o esforço e o investimento daquele que se dedicou à invenção. É um ganha-ganha entre o governo e o particular. O particular, em vez de guardar em segredo a sua invenção, a torna pública, dando a receita completa de sua tecnologia. Em compensação, o governo lhe dá um título de exclusividade temporária sobre a inovação, com direito a explorá-la comercialmente por um determinado prazo. Geralmente, a patente dura 15 anos e é válida para o território brasileiro exclusivamente.

Gestão: Por que o INPI é tão ineficiente?

EKF: Acho que faltou por parte do governo, ao longo dos anos, um investimento no órgão e o reconhecimento de que o setor de patentes é essencial para o desenvolvimento da economia do País. Faltou modernização no INPI. Ele foi criado em 1970, quando não se usava computadores. Praticamente a estrutura permaneceu a mesma desde então. Não houve também a contratação de examinadores o suficiente. A tecnologia é complexa e inovadora e há necessidade de examinadores especializados. Ali há agrônomos, engenheiros eletrônicos, farmacêuticos etc., cada um analisando a patente da sua área. É um trabalho que exige uma análise intelectual. No Brasil, cada examinador dá conta de 8 ou 9 análises a mais do que seu colega estrangeiro. É necessário uma produtividade maior e isso tem um limite. Há a parte burocrática e mecânica que pode ser agilizada, mas a análise intelectual, o trabalho cerebral, não. E, ao longo dos anos, o número de examinadores foi caindo porque a carreira não é bem remunerada se comparada aos demais órgãos públicos brasileiros. É uma carreira que deveria ter uma remuneração melhor. Isso tudo ocasiona a falta desse profissional. Há hoje 96 examinadores e mais de 200 mil pedidos pendentes no INPI. E entram, por ano, mais de 30 mil novas solicitações. Eles conseguem fazer 17.400 patentes anualmente, quase metade dos pedidos que entram nesse mesmo período. Se não fizerem nada, o *backlog* vai aumentar.

Gestão: Quais medidas, no entendimento da ABPI, seriam necessárias para tornar o órgão mais dinâmico?

EKF: O que estamos pleiteando com o Mdic (*Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior*) e com o próprio INPI, são iniciativas de simplificação de alguns procedimentos e também a cooperação por meio de tratados internacionais para se aproveitar os exames já feitos pelos colegas no exterior, considerando as legislações semelhantes entre os dois países. É claro que o examinador não vai abrir mão do seu direito de examinar, mas seria considerada a análise de pedidos exatamente iguais. O mesmo

inventor fazendo o mesmo pedido em vários países, mudando somente o idioma. Haveria uma cooperação internacional. Em vias de ser aprovado está o PPH (*Patent Prosecution Highway*) que prevê um acordo com os Estados Unidos numa área específica.

Gestão: Em médio e longo prazo, o que pode ser feito pelo próprio INPI?

EKF: Um *benchmarking* e seguir o que outros países fizeram para reduzir seus *backlogs*. É importante fazer a modernização tecnológica e melhorar as práticas para acelerar a produção. O Brasil, por exemplo, é o único país que possui análise dupla para patentes farmacêuticas. Há a Anvisa (*Agência Nacional de Vigilância Sanitária*) e o INPI. Temos trabalhado para que não seja mais necessário. Entende-se que a Anvisa analisa se o produto pode ser prejudicial à saúde, mas não seria de sua competência a questão das patentes. Isso aumenta também o *backlog*. Por outro lado, com o número baixo de examinadores, qualquer plano maior que se faça não dará certo se não houver quem o execute. Há 100 concursados aguardando convocação, mas o Governo já anunciou que não tem verba para contratar novos examinadores.

“HÁ HOJE, NO INPI, 96 EXAMINADORES E MAIS DE 200 MIL PEDIDOS DE PATENTES PENDENTES. ENTRAM, POR ANO, MAIS DE 30 MIL NOVOS PEDIDOS. ELES CONSEGUEM FAZER 17.400 PATENTES POR ANO, QUASE METADE DO QUE ENTRA. SE NÃO FIZEREM NADA, O BACKLOG VAI AUMENTAR”

Gestão: Quanto custa para registrar uma patente no Brasil? Ela sempre depende de advogado?

EKF: Há uma tabela de taxas do INPI para seus serviços. É uma lista enorme e o valor varia conforme a etapa do processo, como recursos, exigências etc. Há também a anuidade para manter o pedido de patentes para evitar que quem não tem mais interesse no processo fique lá aumentando o *backlog*. Para saber o valor total teríamos que somar todas essas taxas durante todo o processo. Hoje em dia, o processo pode ser aberto pelo próprio interessado, mas recomenda-se a contratação de um *expert* porque a patente exige um *know how* muito especializado e, se for mal feito, não terá efetividade perante a justiça. Os técnicos na área podem ser engenheiros, médicos, biólogos, advogados e agentes da propriedade industrial. A Kasznar Leonardos, por exemplo, é um escritório multidisciplinar que conta com vários técnicos e

agentes de propriedade industrial. Somos 170 pessoas. Há uma década existiam poucos escritórios, mas hoje há em todos os estados, principalmente no Rio de Janeiro – onde é a sede do INPI, em São Paulo e no Rio Grande do Sul. A profissão ficou mais conhecida.

Gestão: *Quais são as patentes mais desafiadoras e complexas em termos de registro?*

EKF: A tecnologia hoje evolui em camadas. A inovação de ruptura, que traz um novo paradigma para determinado setor – como uma polaroide, uma fotografia digital –, é mais difícil de acontecer e mais fácil de registrar. Hoje, o pesquisador tem que conhecer o que já foi inventado na área dele e pesquisar qual solução tecnológica irá agregar valor como novidade. Às vezes, a diferença é muito pequena; apenas um detalhe: um botão digital a mais, uma tela *touch screen*... É preciso que o inventor descreva bem o “algo a mais” que ele está oferecendo. E a patente deve ser nova no mundo inteiro. Assim, o universo de pesquisa do profissional de patente é cada vez maior. Alguém no Brasil não pode registrar algo que é novo aqui, mas já foi criado no Japão ou na Coreia, por exemplo. Por isso, o bom profissional de patentes deve navegar nas melhores fontes de base de conhecimento da área em questão.

Gestão: *Como é a atuação institucional da ABPI?*

EKF: Por exemplo, no caso da Anvisa, tentando rever a necessidade de dupla análise dos pedidos de patentes na área farmacêutica. A ABPI tem 14 comissões de estudo – patentes, biotecnologia, direitos autorais etc. Emitimos pareceres e também resoluções que representam a manifestação oficial da entidade sobre determinado assunto. Acompanhamos, ainda, a produção legislativa na Câmara e no Senado. Somente no mês de outubro recebemos quatro convites para audiências públicas; em uma delas eu mesma fui palestrar, sobre o projeto 139/199, que seria um retrocesso para a economia e a produtividade brasileira. Ele inclui oito mudanças no sistema de patentes que, em vez de modernizar, retrocedem o sistema.

Gestão: *Como funciona o Centro de Solução de Disputas da ABPI?*

EKF: Ele contribui para uma rápida resolução de conflitos na área de propriedade intelectual. Atuamos com três câmaras: uma de mediação, uma de solução de nomes de domínio e uma de arbitragem. Elas evitam que os conflitos entrem na esfera judicial, já que esta via pode ser muito demorada. Na *Câmara de Nomes de Domínio*, os conflitos podem ser resolvidos com baixo custo e no prazo de até 90 dias. Essas soluções não dependem de contrato e a câmara pode ser acionada no momento em que o usuário registrar o conflito. Há muita demanda nessa área. Temos árbitros especialistas que rapidamente conseguem resolver essas pendências. Inclusive firmamos recentemente um convênio com a Associação Brasileira de Franchising para que o franqueado ou franqueador possam dirimir rapidamente seus conflitos nessa área. Funciona como um tribunal de pequenas causas e pode ser acessado de qualquer lugar do país pelo site da ABPI.

Gestão: *Em outubro, o Rio de Janeiro sediou o 46º Congresso de Propriedade Intelectual da AIPPI (International Association for the Protection of Intellectual Property).*

Por que o Brasil foi escolhido como sede, já que está tão atrasado nesta área?

EKF: Existe um grupo da AIPPI no Brasil, o que colabora para a inserção do País no cenário internacional. A propriedade intelectual é a área do Direito mais internacionalizada que existe. O conhecimento, o cérebro, não tem fronteiras. Você pode inventar algo a bordo do avião para Beijing ou Canadá... O conhecimento atravessa fronteiras, principalmente com o advento da internet. É uma área na qual, muito cedo, começaram a surgir tratados internacionais. Alguns governantes percebiam que não dava para criar suas regras e, em outros países, ser completamente diferente. Isso complica a importação e exportação de produtos. É preciso que a área funcione de uma maneira coerente e harmônica para se realizar os negócios. Existem sempre tentativas de harmonização mundial. O Brasil se candidatou para sediar o evento e o Rio de Janeiro

“HÁ SEMPRE GARGALOS DESNECESSÁRIOS PARA A PESQUISA E É DIFÍCIL PARA O BRASIL ENTENDER A BIOPIRATARIA. É NECESSÁRIO MELHORAR A REGULAÇÃO PARA ESSA ÁREA E TAMBÉM MANTER INCENTIVOS PARA AS TECNOLOGIAS VERDES. (...) ELAS EXIGEM RAPIDEZ”

ro estava num período ótimo para receber. Tivemos 1,6 mil inscritos de 80 países e o evento foi bastante elogiado, tanto na parte dos trabalhos, como na de *networking* e programação social.

Gestão: *Quais as frentes mais importantes para a ABPI de agora em diante?*

EKF: É importante aprimorarmos o sistema para que os investimentos continuem. Queremos que permaneça aqui o estímulo para o patenteamento de biodiversidade e recursos genéticos. Essa área é problemática e muito importante para o País. Há sempre gargalos desnecessários para a pesquisa e é difícil para o Brasil entender a biopirataria. É preciso melhorar a regulação nessa área e manter o incentivo para as tecnologias verdes. Falamos aqui de tratamento de efluentes, sistemas antipoluição para águas, aparelhos que usem menos energia e equipamentos que sejam mais sustentáveis de modo geral. Essas tecnologias verdes exigem rapidez; não se pode demorar tanto. Há no INPI um tratamento *fast tracking* para patenteamen-

tos verdes, mas temos que melhorar. Estamos também muito preocupados com os incentivos fiscais. É preciso manter incentivos para transferência de tecnologia da chamada Lei do Bem, pois muitas empresas estão investindo em centros de P&D e seria contraproducente essa redução. Seria retroagir com a pesquisa e o desenvolvimento. Estamos trabalhando também com a Lei de Direitos Autorais, que, há alguns anos, se tenta atualizar no Brasil. É preciso consolidá-la para melhor enfrentar a economia digital, em que se pode com facilidade baixar um filme, uma música, um livro... É preciso saber como reconhecer o direito do autor nesse universo digital. O que mais me agrada dizer é que, segundo um estudo feito por um economista para a ABPI, as empresas que cultivam a propriedade intelectual e que têm bom desenvolvimento do conhecimento são cinco vezes mais produtivas. Nunca havíamos pesquisado a respeito. É um dado importante e sinalizador para as políticas públicas no Brasil. ■



Nosso compromisso com o cliente é permanente.

Quando a crise bate à porta de uma empresa, alguns parceiros de negócio saltam pela janela. Outros, ajudam a organização a sair dela.

Unicon: há 36 anos estabelecendo boas parcerias no Espírito Santo.

- Planejamento tributário
- Revisão de estrutura societária
- Gestão de fluxo de caixa
- Suporte fiscal
- Gestão de recursos humanos

LENTES DE AUMENTO SOBRE OS GASTOS DAS PREFEITURAS

Em centenas de cidades, as licitações são fiscalizadas por Observatórios Sociais – desde a publicação dos editais até a entrega do produto ou serviço. Saiba como funcionam e como adotar uma “lupa” em seu município

As licitações públicas sempre foram uma porta de entrada para a corrupção nos órgãos públicos. Nesses processos de compra, não são raras as denúncias de preços de produtos e serviços superfaturados, divisão de propina, combinação de valores entre fornecedores, dispensa ilegal da licitação por meio de exigências técnicas muito específicas e detalhadas que promovem o direcionamento de contratos. Em tempos de Lava Jato, operação da Polícia Federal que desvenda esquemas na Petrobras envolvendo processos de licitação num dos maiores casos de corrupção já vistos no Brasil, o assunto vem à tona, gerando um sentimento de indignação coletiva. Há quem acredite que a sangria de dinheiro desviado em forma de propina do caixa da estatal poderia ser evitada caso houvesse um acompanhamento sistemático dos editais que, em tese, devem ser públicos, conforme determina a legislação que trata da transparência.

“Um olhar atento nos editais da Petrobras certamente impediria muitos desvios”, diz a diretora executiva do OSB (Observatório Social do Brasil), Roni Enara, que atualmente acompanha e tem acesso a uma variada gama de tentativas de fraude nos contratos de licitação nas cidades que possuem Observatório Social (OS). A organização sem fins lucrativos coordena uma rede de OS instalados em mais de 100 municípios, em 18 estados do Brasil.

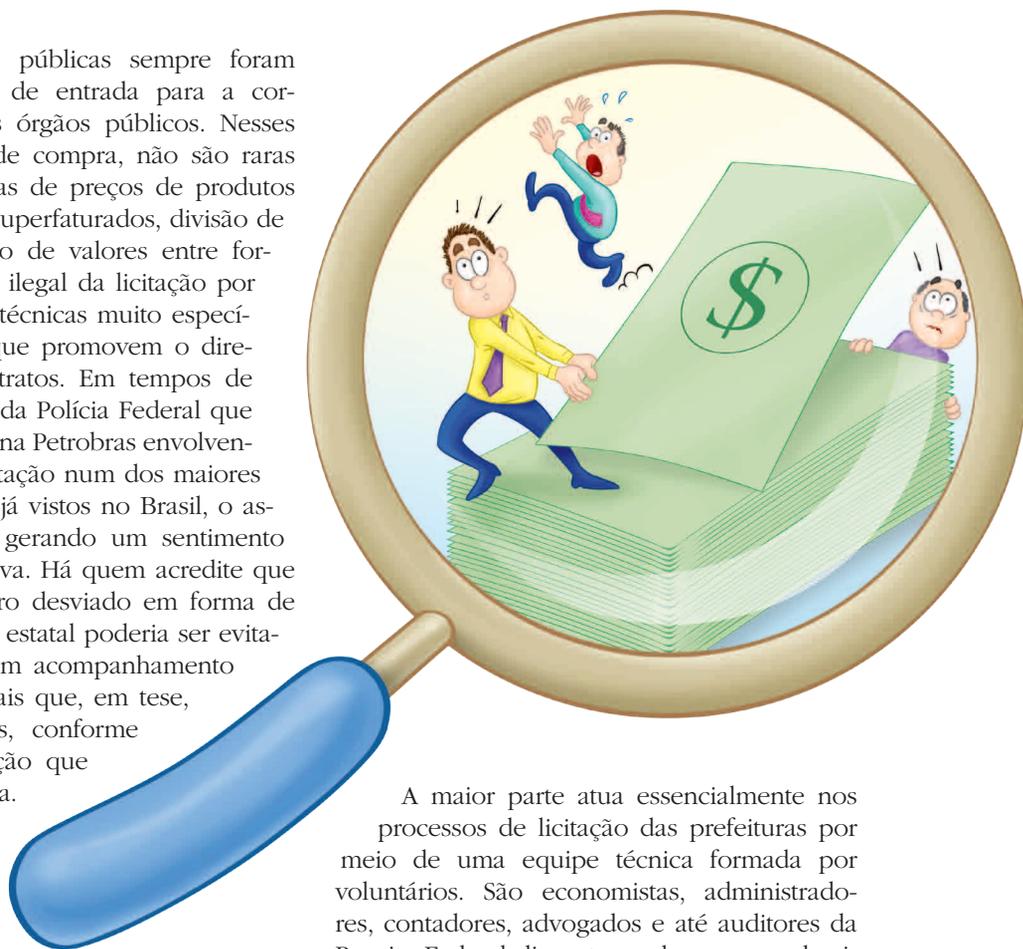


Ilustração: Marcelo Ventura

A maior parte atua essencialmente nos processos de licitação das prefeituras por meio de uma equipe técnica formada por voluntários. São economistas, administradores, contadores, advogados e até auditores da Receita Federal dispostos a doar seu conhecimento técnico em prol da boa aplicação do dinheiro público. Hoje, a OSB possui mais de 2 mil voluntários. O trabalho de monitoramento, entretanto, ultrapassa as fronteiras das licitações, alcançando o acompanhamento da produção legislativa da Câmara dos Vereadores, os gastos com diárias da prefeitura e do poder legislativo, além da disseminação

de boas práticas na administração pública.

O monitoramento das licitações é o principal eixo do trabalho. Ele começa com a análise do edital publicado no site do órgão público ou no *Diário Oficial*. O texto é analisado pelos observadores sob o ponto de vista jurídico. Nos casos suspeitos envolvendo valores ou a falta de procedimentos previstos em lei, são feitas pesquisas de mercado com os produtos ou serviços ofertados. Somente com essa análise preliminar, é possível detectar grande parte das falhas e até impugnar o processo caso a prefeitura não tome providências.

Recentemente, por exemplo, os valores de um contrato de licitação da cidade de Paranaíba, no Paraná, chamaram a atenção do Observatório local. No contrato, constava o valor de R\$ 7 milhões para a compra de papel higiênico. Pelo porte da cidade, a quantidade pretendida pela administração pública daria para abastecer todos os moradores por um período de 20 anos. Acionada, a prefeitura alegou que houve uma falha nos cálculos. A conta fora feita com base nos valores de cada unidade, e não das caixas do produto. Detectado o erro, o edital foi impugnado. Verdade ou não, o fato é que o valor astronômico não saiu dos cofres do município. “A ideia é justamente evitar que



Roni Enara,
diretora executiva
do Observatório
Social do Brasil
(OSB)

a compra seja feita. É prevenir a corrupção. Depois que o dinheiro sai, fica mais difícil reaver o valor em sua totalidade, mesmo com a fraude comprovada”, explica.

Nem sempre, como pode sugerir esse caso, se trata de má-fé do órgão público. O problema pode estar no gerenciamento mal feito do gasto, segundo Roni. Boa parte das prefeituras do Brasil, sobretudo as menores, não possui sistemas informatizados de

ESCÂNDALO EM PREFEITURA DE MARINGÁ IMPULSIONOU A CRIAÇÃO DO OBSERVATÓRIO SOCIAL

O primeiro Observatório Social surgiu na cidade de Maringá, em 2005, motivado por um escândalo de desvio de dinheiro público na gestão do então prefeito Jairo de Moraes Gianoto (PSDB), com o envolvimento do secretário de Fazenda, Luiz Antonio Paolicchi (assassinado em 2011 a mando do ex-companheiro, Vagner Eizing Ferreira Pio). Enquanto os processos de condenação de ambos se arrastavam na justiça, um grupo de empresários indignados com o desvio de dinheiro, estimado em R\$ 54 milhões na época, decidiu organizar um sistema de fiscalização que prevenisse a sangria dos cofres públicos pela via da corrupção, que sempre marcou a história política da cidade. A experiência, então, passou a ser reproduzida por outras cidades, ganhando o apoio de entidades como o Ministério Público, OAB (ordem dos Advogados do Brasil), federações da indústria e do comércio, Receita Federal do Brasil, tribunais de contas, universidades e, principalmente, as associações comerciais.

O Observatório de Maringá não integra a rede do OSB (Observa-

tório Social do Brasil) porque houve uma decisão política de manter-se isolado e focar na realidade local. Mas a lupa estampada na logomarca para acompanhar os gastos públicos é a mesma da OSB. Em 2009, o projeto desenvolvido pelo Observatório foi o vencedor do 5º Concurso Experiências em Inovação Social, promovido pela Cepal (Comissão Econômica para a América Latina e Caribe) e publicado no livro *A Inovação Social das Políticas Públicas – Histórias de Êxito na América Latina e no Caribe*. Hoje, a experiência é reconhecida internacionalmente, chamando a atenção de países como Colômbia, Estados Unidos, México, Uruguai e Chile.



estoque, o que faz com que as compras de produtos sejam feitas muitas vezes não por necessidade, mas pelo fato de serem obrigatórias em determinadas áreas, como saúde e educação. A falta de um controle acaba facilitando o desvio de produtos ou equipamentos desnecessários ao órgão, mas comprados com dinheiro público.

Seja por má gestão ou falta de capacitação dos servidores e gestores públicos, os indícios de irregularidades captados pela lupa dos Observatórios são comunicados aos prefeitos por meio de um ofício. Caso não sejam tomadas as providências para a correção, o ofício é encaminhado à Câmara dos Vereadores. Se a omissão se repetir, aciona-se o Tribunal de Contas ou o Ministério Público.

Voluntários bem treinados

Para o monitoramento, os voluntários recebem aulas de como interpretar o texto de um edital e entender as especificidades de cada modalidade de compra pública. Eles também acompanham a abertura das propostas, avaliam o número de participantes e, em alguns casos, estão presentes na hora da entrega do produto. Os Observatórios Sociais também administram um sistema de cadastramento com os dados das empresas que podem participar de licitações nos municípios. Com SIM (Sistema Integrado de Monitoramento) é possível filtrar as empresas por nome e ramo de atividade, além de facilitar a divulgação dos editais de licitação para empresas específicas.

Nas cidades menores, onde o número de licitações é pequeno, um Observatório consegue acompanhar a licitação do início ao fim (da publicação do edital à entrega do produto ou serviço). Nos municípios maiores, cada Observatório decide o que monitorar. Em geral, nesses casos, a premissa é dar prioridade às licitações realizadas pelas secretarias de saúde e educação, donas dos maiores orçamentos, ou aos casos de compras com valores altos ou mais suspeitos. Como as equipes são enxutas, a quantidade de editais monitorados depende do orçamento de cada Observatório, que sobrevive de doações de pessoas físicas e jurídicas, além

Alguns dos gastos públicos absurdos int

Iogurte salgado

Durante um pregão presencial, na cidade de Picos, no Piauí, o Observatório mostrou que o valor proposto no edital estava com preço muito acima do praticado pelo mercado em dois itens: iogurte de 115 gramas e iogurte de 1.000 gramas, cotados em R\$ 1,60 e R\$ 4,80, respectivamente. Depois da intervenção do Observatório, os valores caíram para R\$ 0,60 e R\$ 2,50, uma diferença de R\$ 198 mil. Nesse caso, o edital também não explicava para onde iria o produto. Após a impugnação da compra, a prefeitura justificou que seria para merenda escolar.



Ferrari da limpeza

A prefeitura de Ponta Grossa pretendia pagar R\$ 20 mil em cada carrinho de limpeza usado no serviço de higienização dos prédios públicos. O valor unitário do produto caiu para R\$ 418,00 depois da intervenção do Observatório. Como a encomenda era de 100 unidades, a economia foi de quase R\$ 2 milhões para os cofres municipais.



Muito bumbum sujo

Numa licitação da prefeitura de Paranaguá, no Paraná, constava o valor de R\$ 7 milhões para a compra de papel higiênico. O Observatório verificou que a quantidade pretendida pela administração pública daria para abastecer todos os 150 mil



Como criar, integrar ou apoiar um Observatório Social em sua cidade



Interessados em constituir um Observatório em suas cidades devem preencher um cadastro no site do OSB (www.osbrasil.org.br) e participar de uma entrevista em que receberão as primeiras orientações do funcionamento da entidade. Depois de assinar um termo de adesão, é preciso promover uma palestra pública com a participação de membros do OSB e formar uma comissão de constituição do observatório local, que recebe uma supervisão inicial. Depois de filiada, a organização recebe uma identidade visual, manuais de procedimentos, um sistema informatizado para realizar os monitoramentos e capacitação inicial e contínua, além de um suporte técnico permanente. Quem prefere contribuir como voluntário pode fazer doações pelo site da organização. O valor mínimo é de R\$ 20.

errompidos pelos Observatórios Sociais

habitantes da cidade por um período de 20 anos. Acionada, a prefeitura alegou que houve uma falha nos cálculos. A conta fora feita com base no valor de cada unidade, e não no valor da caixa do produto. Detectado o erro, o edital foi impugnado.

Super selante dental

Em 2014, um frasco de selante incolor com flúor usado no atendimento odontológico do município de Lages, em Santa Catarina, foi licitado por R\$ 24 a unidade. Em 2015, o mesmo produto apresentava o valor de R\$ 7.084. A intenção da prefeitura era comprar 52 frascos. Com a descoberta, R\$ 367 mil deixaram de ser gastos.



Diária de rei

Em 2010, o valor médio das diárias dos vereadores para cobrir despesas com viagens para representação da Câmara Municipal de Rondonópolis, no Mato Grosso, era de R\$ 5.033,33. Em 2014, o Observatório Social passou a exigir de cada vereador, por meio de um questionário, a explicação dos gastos durante viagens. Com o monitoramento, o

valor médio das diárias caiu para R\$ 1.433,33, quase um quarto do valor antes praticado.



Ilustrações: Marcelo Ventura

SÃO PAULO - A cidade de São Paulo lançou seu Observatório Social em 9 de dezembro, *Dia Internacional Contra a Corrupção*, numa cerimônia concorrida de representações. Integram o OSB São Paulo cerca de 50 entidades. Estão entre elas: CRC-SP (Conselho Regional de Contabilidade do Estado de S. Paulo), Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de S. Paulo), OAB-SP (Ordem dos Advogados do Brasil - S. Paulo), IBPT (Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação), Receita Federal do Brasil (SP), Fenastc (Federação Nacional das Entidades dos Servidores dos Tribunais de Contas do Brasil), Anabb (Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil), Arquidiocese de S. Paulo, Associação dos Servidores da Defensoria Pública, CGU (Controladoria-Geral da União), CGM (Controladoria Geral do Município), Ibracon (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil), Sescon (Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis), Sindcont-SP (Sindicato dos Contabilistas de SP), Unafisco (Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil) e MPF (Ministério Público Federal).

do apoio de entidades da sociedade civil.

Resultados positivos

O banco de dados formado até o momento já permite mensurar resultados positivos depois da instalação dos Observatórios nas centenas de municípios, a partir de 2009. Em 2014, o trabalho da rede proporcionou uma economia de mais de R\$ 450 milhões nas prefeituras onde ela atuou. Estimativas indicam que, nos últimos três anos, mais de R\$ 1 bilhão deixou de sair dos cofres municipais depois que os gastos públicos passaram a ser supervisionados pelos técnicos do OSB. Também houve um aumento no número de empresas participantes nos processos de licitação devido à divulgação dos editais, somado a um trabalho de capacitação das pequenas empresas que desejam se tornar fornecedoras de produtos e serviços dos órgãos públicos.

Uma pesquisa feita pelos Observatórios mostra ainda que nas cidades onde há o acompanhamento, o número de participantes nas licitações é bem superior. Nas cidades que não contam com a supervisão, em média três empresas participam das licitações. Onde há um Observatório, esse número sobe para nove. “Com poucas empresas participantes, é mais fácil fazer acordos e cometer irregularidades”, explica.

Um acompanhamento sistemático das despesas dos vereadores com viagens também resultou na queda de 50% nas verbas de representação. Os detalhes dos valores gastos passaram a ser exigidos da Câmara dos Vereadores. O questionário enviado pelo Observatório solicita informações minuciosas sobre o destino das viagens, seu objetivo, os acompanhantes e os resultados para a cidade. Além dos gastos, o trabalho de monitoramento permite conhecer o perfil legislativo de cada vereador e medir a quantidade de projetos que contempla políticas públicas. “O Brasil possui um déficit de servidores capacitados e falta estrutura física e humana dos órgãos oficiais de controle. Cabe à sociedade, então, arregaçar as mangas e exercer o poder do controle social”, conclui a diretora executiva do Observatório Social do Brasil, Roni Enara. ■

D'ALUMÍNIO DE PONTA A PONTA

Em Cuiabá, indústria de perfis e esquadrias de alumínio para a construção civil adota modelo totalmente verticalizado: do aproveitamento de sucatas e beneficiamento da matéria-prima à fabricação e comercialização do produto final



Ás voltas com os altos custos operacionais de suas vendas de perfis de alumínio em Mato Grosso, Rondônia e Acre, o empresário Metódio Sendeski tomou para si, em 2009, o desafio de produzir localmente parte de seu portfólio de produtos, agregando qualidade e preço competitivo. Mais que isso, o varejista decidiu que o faria dentro de um esquema totalmente verticalizado, partindo da reciclagem de sua principal matéria-prima – o alumínio – até a montagem e o acabamento das esquadrias aplicadas na construção civil. O investimento teve como perspectiva o mercado crescente para as chamadas *green buildings*, que cada vez mais adotam o uso do alumínio em esquadrias, painéis de revestimento, fachadas envidraçadas, estruturas para coberturas, divisórias, forros, boxes para banheiros e estruturas para telha-

dos. Arquitetos e engenheiros, segundo dados da Abal (Associação Brasileira do Alumínio), se valem da versatilidade, da durabilidade e da leveza do metal. Ele dura em média 40 anos, é resistente à corrosão, adaptável a designs diferenciados e com as tecnologias mais recentes de pintura e anodização, é possível encontrar o metal sob uma gama variada de cores.

No caso da D'Alumínio, os clientes vão desde pequenos vidraceiros, fabricantes de móveis, às grandes construtoras, que compram principalmente esquadrias de alumínio customizadas para obras de alto padrão. O portfólio de produtos inclui corrimão, guarda-corpo, toldos, kits de ferragens, portas e janelas – dos modelos mais simples até os mais sofisticados, com venezianas acionadas por controle remoto.

De lá para cá, o projeto industrial da D'Alumínio sedimentou-se e é hoje a única in-



O empresário Metódio Sendeski: desafios com o preço da energia elétrica no Mato Grosso e a escassez da sucata de alumínio



dústria do setor, nas regiões Centroeste e Norte, nesse modelo de produção. Para abarcar todo o processo, Sendeski ergueu uma planta industrial de 15 mil m² em Cuiabá, com equipamentos de ponta e capacidade para processar até 150 toneladas de alumínio por mês.

A possibilidade de ser reciclado infinitas vezes sem perder sua qualidade no processo de reaproveitamento é uma das principais características do alumínio. Na indústria cuiabana, a transformação do metal ecologicamente correto é feita a partir da sucata recebida de catadores e de sobras de produção diversas, como cavacos, limalhas, rebarbas e peças defeituosas que voltam ao processo industrial.

Com equipamentos de ponta, o processo de produção é iniciado pela redução da sucata e a transformação do metal em tarugos por meio da alta temperatura. Na etapa de ex-

trusão, os tarugos ganham formas e tamanhos distintos de perfil. A seguir, esses perfis passam pela pintura eletrostática e pela anodização, tornando o alumínio mais uniforme e resistente à corrosão. O polimento e a cromação são as últimas etapas, feitas por equipamentos automatizados. Após embalado, o perfil segue para o trabalho de serralheria, que lhe confere o formato do produto final – janela, porta etc.

Desafios da verticalização

Tomar para si todo o processo de produção tem lá seus desafios, revela o empresário Metódio Sendeski. Um deles é o custo de energia elétrica que, no Mato Grosso, está entre os mais altos do País. São R\$ 630,52 por MW/h contra R\$ 543,81 da média no Brasil, segundo estudo da Firjan (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro). Outro obstáculo tem sido a

obtenção da sucata de alumínio. “Houve uma redução do volume coletado. O mercado, que antes era abundante, encolheu e devemos nos enquadrar para continuar”, explica o empresário. Isso tem significado muitas vezes interromper a linha de produção ou ter que buscar a sucata cada vez mais longe da linha fabril.

Entre os projetos da D’Alumínio está a introdução de seus produtos em novos mercados. “Hoje o nosso carro-chefe são as distribuidoras, onde vidraceiros e serralheiros encontram uma gama variada de produtos”, afirma. As vendas do grupo trabalham com cerca de 50 fornecedores de esquadrias, acessórios, chapas de box, além de outros produtos em alumínio.

Para este ano, a empresa estuda a possibilidade de

lançar uma linha econômica de esquadrias, com preço final entre 30% e 40% das comercializadas atualmente, mas com o compromisso de manter a mesma qualidade, que é marca registrada da empresa.

Revisão tributária

Desde 2014, a Scalco Contabilidade, associada GBrasil em Cuiabá, no Mato Grosso, é responsável serviço contábil da D’Alumínio. “É uma indústria nata, pioneira do setor no estado e que desenvolve um processo de produção admirável, com grande preocupação com o meio ambiente”, atesta Volmar Scalco. Uma das iniciativas importantes da empresa contábil foi a recuperação de impostos, gerando uma boa economia para o grupo D’Alumínio e fôlego financeiro para os momentos de baixa produtividade. “As indústrias muitas vezes desconhecem o impacto tributário positivo que podem advir de seus processos de fabricação e esse foi o caso da D’Alumínio. Pudemos mostrar a ela os caminhos que desconhecia e que lhe permitem ser mais competitiva em seu mercado”, analisa Scalco. ■



Scalco: ajudando a D’Alumínio ser mais competitiva na parte tributária



RG CONTADORES
ASSOCIADOS
CRC/SC: 1114/O-0

O Imposto de Renda pode ser um gatinho!

É só você tratá-lo da forma adequada, com a atenção e o cuidado que ele precisa e merece.

Estamos prontos para ajudar, e evitar que você tenha que enfrentar um leão.



rgcontadores.com.br
+55 48 3037.1200

Florianópolis | Santa Catarina

Associada ao
 **GBrasil**
Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade

EMOÇÃO A CÉU ABERTO

*Megaprodução **Paixão de Cristo** deverá mobilizar neste ano um público de 20 mil pessoas e recursos de R\$ 380 mil. Com 360 atores num espaço cenográfico de 45 mil m², o espetáculo a céu aberto coloca a cidade de Floriano como destaque no cenário cultural do Piauí*

A cidade de Floriano, a 240 km da capital Teresina, é palco do principal evento cultural do Piauí: o espetáculo teatral *Paixão de Cristo*. A cada ano, o município de 58 mil habitantes ganha mais fama e movimentação turística no período da Semana Santa por causa da megaprodução exibida a céu aberto. Estima-se que a montagem já foi vista por mais de 300 mil espectadores. Este ano, nos dias 25 e 26 de março, o grupo Escalet (Escândalo Legalizado Teatro) espera levar aos 11 cenários que compõem os 45 mil m² do Teatro Cidade Cenográfica, cerca de 360 atores e um público estimado em 20 mil pessoas. Será a 21ª edição da montagem teatral que, além de incrementar

o produto interno bruto local, mobiliza recursos da ordem de R\$ 350 mil a cada edição advindos de doações de empresas, e tem como pano de fundo um trabalho de resgate social de peso para jovens de municípios da região Sul do estado. “A apresentação ocorre somente na Semana Santa, mas nosso trabalho é contínuo. Nesses 21 anos, cerca de R\$ 2 milhões já foram investidos nesse projeto”, calcula o diretor do Escalet, César Crispiniano.

A encenação da história de Jesus Cristo – do batismo à ressurreição – envolve a formação de jovens atores e produtores teatrais. Ao longo do ano, antes do processo de seleção do elenco, a companhia teatral oferece diversas oficinas dramáticas. Mais de 20 mil jovens, adolescen-

Fotos: Otávio Almeida





Fotos: Otavio Almeida

VIA-CRÚCIS – No alto, o ator Francisco Roberto Júnior, que por 17 anos fez o papel de Jesus no espetáculo. Na sequência, encenação de 2015, com Luigi Baricelli como Pôncio Pilatos, e Elke Maravilha no papel de Herodias. Neste ano, o espetáculo será apresentado nos dias 25 e 26 de março.

tes e artistas diversos já passaram pelo projeto *Cultura viva ao alcance de todos*. Ele funciona diariamente na Cidade Cenográfica e em 2015 atendeu a mais de 600 crianças, jovens e adolescentes com cursos de teatro, cinema, dança, cultura popular, artes plásticas e literatura.

Desde 2002, o elenco do espetáculo a *Pai-xão de Cristo* passou a ter atores de projeção nacional como convidados especiais. Cláudio Heinrich, Dalton Vigh, Patrícia Werneck, Luigi Baricelli, Oscar Magrini, Elke Maravilha e Jackson Antunes são alguns dos nomes que encarnaram os personagens bíblicos. Neste ano, o ator Rithely Moura interpretará Jesus, e Kayky Brito será Pilatos. Giselle Itié fará o papel de Herodias, e Ana Rosa Galego representará Maria. Outra novidade é que os palácios que remontam a época de Cristo foram triplicados. Serão quatro cenários construídos e sete naturais.

Nos meses que antecedem a apresentação, o movimento em Floriano é intenso, com os ensaios e oficinas teatrais. Os próprios atores convidados contribuem oferecendo oficinas de teatro aos jovens do Escalet. Os cenários e figurinos, aperfeiçoados a cada ano, são baseados em pesquisa histórica minuciosa da qual o diretor César Crispiniano participa diretamente por meio de visitas a Jerusalém. A ideia é recriar a atmosfera e os costumes da época de Cristo. O espetáculo, que é gratuito e dura quase duas horas, impressiona e envolve diferentes correntes do cristianismo: católicos, evangélicos, ortodoxos, espíritas, entre outros cristãos. A emoção é grande durante a encenação e tem seu ápice na ressurreição, quando Jesus Cristo ressurge por trás de uma muralha com muitas nuvens.

Outras atividades do Escalet

O grupo Escalet promove outros eventos culturais de projeção na Cidade Cenográfica de Floriano. Entre eles, o *Encontro Nacional de Cinema e Vídeo dos Sertões*, que teve sua décima edição em novembro com o apoio da Petrobras e do Governo do Piauí. Foram exibidos 78 filmes produzidos em 17 estados do Brasil – curtas e longas metragem, além de documentários e animações. A mostra, em telões, é gratuita para a população. Diretores, produtores, atores e técnicos participam apresentando seus trabalhos e oferecendo oficinas. ■

UM PROTAGONISTA DE BASTIDOR

A captação de recursos para a montagem *Paixão de Cristo* envolve parcerias públicas, privadas e incentivos fiscais de três esferas: do município de Floriano, do estado do Piauí e do governo federal por meio da Lei Rouanet. Apenas com a lei federal, o grupo Escalet angariou R\$ 360 mil em 2015 e, agora, em 2016, espera captar em torno de R\$ 400 mil para a nova edição do espetáculo. A tarefa de expor aos empresários o que é o projeto e como destinar parte do Imposto de Renda a pagar como doação à peça teatral conta com um protagonista importante: o contador **Tertulino Ribeiro Passos**, da Análise Contabilidade, associada GBrasil em Teresina-PI. “Quando o empresário tem dúvida sobre como funciona a parte de doação para o projeto, eu entro em cena. Fazemos palestras explicando a dinâmica do incentivo fiscal da Lei Rouanet e como os recursos são destinados ao projeto cultural, como ele é administrado, contabilizado e como é feita a prestação de contas pelo Escalet ao Ministério da Cultura”, esclarece Tertulino.

O suporte é reconhecido por César Crispiniano, diretor do grupo Escalet. “É um parceiro incomparável porque sua dedicação não é superficial, restrita somente à parte técnica; ele abraça e acredita de fato em nosso projeto. Isso é fundamental porque tratam-se de leis de incentivo fiscal e as empresas precisam ter a garantia de que as doações poderão ser efetivamente abatidas no imposto a pagar”, afirma. Além dos recursos obtidos pelas leis de incentivo, o Escalet ainda tem alguns apoios privados importantes, como o da Rede Globo de Televisão e o de diversas empresas locais, em especial aquelas ligadas ao mercado de turismo e que se beneficiam fortemente do público trazido pelo teatro ao estado.



Com estrutura moderna e totalmente informatizada, a ORCOSE está pronta e à disposição para atendê-lo, sempre de maneira ágil, objetiva, ética, eficiente e altamente profissional.

50 anos
ORCOSE
Contabilidade 

11 3531-3233 | www.orcose.com.br

Rua Clodomiro Amazonas, 1435 - Vila Olimpia / SP

CASA ROCCIA

DESAFIO PARA GENTE GRANDE

O chef Onildo Rocha, da Casa Roccia, abraçou uma missão para a qual poucos buffets no Brasil estão preparados: servir durante cinco dias 2,4 mil pessoas de diferentes nacionalidades no intervalo de uma hora

O recém-inaugurado Centro de Convenções de João Pessoa, na Paraíba, com capacidade para abrigar encontros com até 5 mil pessoas, foi colocado à prova em novembro. O espaço, classificado hoje entre os maiores da América Latina, recebeu o IGF (*Internet Governance Forum*), promovido pela ONU (Organização das Nações Unidas). Durante cinco dias, o centro recebeu cerca de 2,4 mil pessoas de 116 países. Em meio ao staff desse megaevento internacional, estavam 130 colaboradores da Casa Roccia, um buffet local capitaneado pelo chef Onildo Rocha, de 37 anos. Era a primeira vez que o buffet, acostumado a servir até mil pessoas em eventos corporativos, casamentos e aniversários, abraçava uma missão de tal porte. “Foi um desafio enorme e também uma grande escola para nós. A negociação que levou à nossa contratação aconteceu um ano e meio antes,

com uma série de exigências dos representantes da ONU e uma forte concorrência com buffets de São Paulo e Rio de Janeiro”, relata Onildo Rocha, graduado em gastronomia pela Universidade Anhembi-Morumbi e discípulo do renomado chef Laurent Suaudeau.

Entre as idas e vindas à São Paulo para as entrevistas, o chef digeriu a longa lista de exigências dos organizadores do evento. “O cardápio era quase hospitalar. Deveríamos atender dieta para celíacos, lactose *free*, diabéticos e lacto-vegetarianos. Conseguimos reverter a opção kosher porque consideramos que uma dieta religiosa seria complexa”, relata. A Casa Roccia também recebeu várias vezes os representantes da ONU e Nic.br para que conferissem *in loco* a sua capacidade técnica de servir. O martelo foi finalmente batido na mesa com um ano de antecedência, sendo o buffet um dos dois únicos fornecedores locais. O outro era o serviço de transporte, responsável pelo traslado dos participantes até o centro de convenções. As demais empresas contratadas para o evento eram de fora da Paraíba, devido à complexidade das exigências.

Para dar conta do recado, a Casa Roccia montou no local 12 linhas de buffet (*food stations*), que eram abertas simultanea-

Chef Onildo e a equipe da Casa Roccia no IGF (*Internet Governance Forum*), promovido pela ONU em João Pessoa-PB. O evento teve participantes de 116 países e rendeu ao buffet um certificado de melhor serviço de alimentação de todas as suas edições. “Valeu mais que todo o dinheiro que nos pagaram”, orgulha-se o chef.





Acima, ambiente da Casa Roccia, em João Pessoa, preparado para receber convidados. Na sequência, detalhes do serviço que diferenciam o buffet no mercado paraibano: valorização dos produtos regionais e muito conhecimento em gestão.



mente, com capacidade para servir até 3 mil refeições no espaço de uma hora. “O tempo era extremamente reduzido e essa foi a única maneira de viabilizarmos a exigência deles, de modo que o almoço não comprometesse o horário rigoroso da programação”, explica Onildo. As ilhas eram absolutamente iguais, com todas as identificações em inglês e com, pelo menos, dois atendentes falando inglês.

A Casa Roccia investiu alto em treinamento de equipe e na importação de todo o equipamento de servir. “Não existia nos estados vizinhos do Nordeste ninguém que conseguisse locar esse volume de equipamentos para nós. Trazer de mais longe não valeria a pena e tivemos que importar e aguardar.” Outro aspecto foi a presença de representantes da Vigilância Sanitária acompanhando o processo. Essa foi uma exigência da própria Casa Roccia. “Solicitamos porque seria uma forma de nos resguardar quanto ao cumprimento das normas brasileiras”, observou Onildo.

Nenhum prato foi preparado no ambiente do evento. Grande parte dos alimentos, obtidos de seus fornecedores tradicionais e da região, foram manipulados na cozinha central da Casa Roccia. O preparo foi iniciado com um mês de antecedência. “Utilizamos a técnica *cook freeze*, em embalagem à vácuo. Regeneramos os pratos no centro de convênções, finalizando em fornos especiais”, explica.

Diferente do que se possa imaginar, a ONU não exigiu um cardápio internacional, apenas a diversidade alimentar, deixando à solta a criatividade da Casa Roccia. Foi um prato cheio para o chef Onildo, um legítimo embaixador da culinária paraibana e nordestina nos eventos gastronômicos do País. O menu incluiu os bra-

DA LANCHONETE AO MEGAEVENTO INTERNACIONAL

Foto: Marco Pimentel

O chef **Onildo Rocha** sempre gostou de cozinhar e começou a empreender aos 19 anos de idade, com uma lanchonete na Universidade Unipê, em João Pessoa, onde cursava Administração de Empresas. Servia lanches, salgadinhos e pequenas refeições, como escondidinho de carne de sol. A relação com a universidade se ampliou ao longo dos anos. Ali ele procurou fazer mais dois cursos – Ciências Contábeis e Publicidade e Propaganda. Começou a fornecer serviços de coffee break para eventos promovidos no auditório do campus. No início, preparava os alimentos na própria lanchonete, mas com o aumento na demanda, incentivada pela contratação de empresas que ofereciam eventos na universidade, Onildo estabeleceu uma parceria com a padaria que lhe fornecia pães.



“Minha cozinha estava pequena para tantos eventos e pedi para utilizar a cozinha dessa padaria. Foi interessante porque passei a criar novos produtos para eles. Eu dava as fichas técnicas das receitas e orientava a equipe sobre como fazer os novos itens. Essa padaria também emitia as notas fiscais para os eventos, pois o meu negócio era a lanchonete. Eu pegava parte dos lucros”, lembra Onildo.

O bom serviço rendeu propaganda boca a boca e os eventos se ampliaram e diversificaram. Além dos corporativos, ele passou a fazer jantares, coquetéis, casamentos e aniversários. Mas o crescimento do negócio engessou por falta de espaço próprio para eventos. “Não conseguia alugar os salões que existiam em João Pessoa porque a agenda deles sempre dava prioridade ao eventos da casa. Ninguém se interessava em alugar para mim”, explica. Foi quando Onildo e a esposa, uma advogada de carreira no setor público, num gesto de ousadia, decidiram vender o próprio apartamento, avaliado à época em R\$ 850 mil, para investir na construção de uma casa de festas. Em um terreno de 10 mil m², no bairro Estacionário, foi erguida, então, a Casa Roccia. Com amplo jardim e uma área construída de 1.250 m², a Casa foi inaugurada em 15 de dezembro de 2006 com agenda fechada para os 30 dias seguintes. “Essas vendas antecipadas foram muito importantes porque me ajudaram a concluir a obra”, conta o empresário. Passadas as dificuldades dos primeiros anos, em que os custos de manutenção da casa surpreenderam,

Onildo decidiu então fazer a graduação em Gastronomia e a especialização com o chef francês Laurent Suaudeau. “O curso veio dar um embasamento científico, porque queria entender todos os processos. Quem quer exercer a profissão deve fazer esse curso, porque é importantíssimo. O dom apenas não é suficiente para empreender nessa área”, adverte aos interessados a entrar para o ramo.

A Casa Roccia vem colhendo os frutos do investimento e desde então mantém uma agenda anual lotada. Ela chega a fazer um evento por dia no próprio espaço e três fora. “Nossa agenda de 2016, mesmo com a crise, está praticamente fechada. Mas os eventos corporativos, que nos dão mais lucro, diminuíram”, afirma. A participação dos corporativos, segundo o chef, vem caindo nos últimos três anos. Em 2014, eles representavam 40% dos eventos. Em 2016, eles ocupam apenas 15% da agenda da Casa Roccia. Os casamentos, aniversários

de 15 anos e bodas preponderam. O evento corporativo é mais rentável, segundo o chef, porque o ritual do casamento é mais complexo, demanda mais garçons e o serviço à francesa, ou seja, empratado. Além disso, como o casamento é contratado com muita antecedência, existe um risco, principalmente numa situação em que o dólar está subindo. Os custos podem não corresponder. “Estamos sugerindo cardápios alternativos para que seja possível realizar os eventos dentro do preço previsto”, explica. Além da Casa Roccia, Onildo tem também o restaurante Roccia Cozinha Contemporânea, dentro do Hotel Cabo Branco Atlântica.

CUIDADO TRIBUTÁRIO E FISCAL

A gestão da contabilidade, dos serviços fiscais e de recursos humanos do Grupo Roccia é terceirizada com a Roberto Cavalcanti e Associados, representante GBrazil no estado da Paraíba. No caso do evento da ONU, a Casa Roccia criou uma empresa com propósito específico para grandes eventos e assim atender ao *Internet Governance Forum*. Em tempo recorde de dez dias, a assessoria contábil cuidou de todo o processo, incluindo as licenças necessárias. “Os representantes da ONU observaram muito o cumprimento da legislação e vejo que o rigor com que a Casa Roccia trata seus negócios e a parte de gestão foi fundamental para sua escolha como fornecedora”, afirma o contador **Roberto Cavalcanti**.



Hebervan Rodrigues

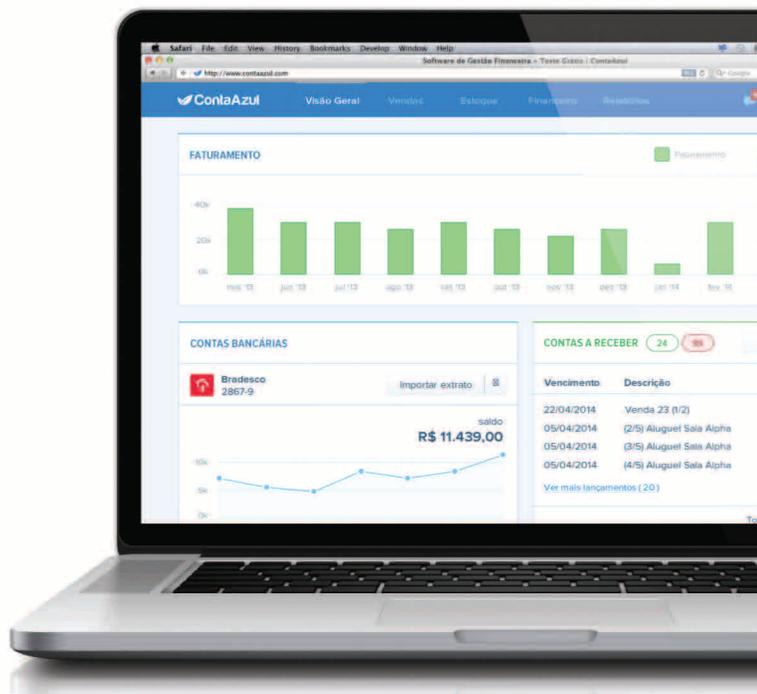
sileiríssimos arroz e feijão de corda, o cuscuz nordestino, manteiga de garrafa, carne de sol, entre outros ingredientes locais, transformados com o requinte do laureado chef. O sucesso pode ser constatado logo nos primeiros dias do fórum. Dois pratos tradicionais foram os recordes de consumo: a feijoada e o baião de dois. Nas sobremesas, predominaram as frutas brasileiras e os doces como cocada, abóbora, bolo de mandioca e pudim de leite.

“Graças a Deus, nos saímos muito bem e, ao final do evento, fomos distinguidos pela organização, no palco, na cerimônia de encerramento. Saímos com um certificado deles como sendo o melhor serviço de alimentação de todas as edições IGF. Isso valeu mais do que qualquer dinheiro pago. Eles destacaram a variedade e o uso de produtos locais”, conta com orgulho o chef paraibano. Para ele, o novo centro de convenções veio trazer oportunidades. “A Paraíba é a bola da vez em grandes eventos, acima de 3 mil pessoas”, garante o chef. ■



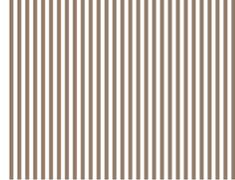
Excelente para o seu cliente, gratuito para o seu escritório de contabilidade!

- ✓ Controle de vendas
- ✓ Controle de estoque
- ✓ Controle financeiro
- ✓ Emissão de boletos e NF-e



Mais produtividade para seu escritório?
Conheça o **ContaAzul para Contadores!**

Acesse: contaazul.com/contabilidade



NEOJIBA

O ERUDITO DEMOCRATIZADO

Com acesso gratuito a instrumentos de orquestra e aprendizado, milhares de jovens e crianças da Bahia descobrem um universo musical antes inimaginado por muitos deles

Fotos: Lenon Reis



Em 2007, o pianista, maestro e educador Ricardo Castro conseguiu materializar um sonho antigo: ensinar música erudita a crianças e jovens carentes da Bahia. Com o apoio do governo estadual baiano e do IASPM (Instituto de Ação Social pela Música), ele criou o Neojiba (Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia). O projeto envolve hoje 4,6 mil crianças, adolescentes e jovens entre 6 e 29 anos. É uma iniciativa de fôlego que até dezembro de 2015 registrava a presença em 21 municípios baianos. Seus inúmeros núcleos de prática orquestral e coral fazem uso de uma metodologia inspirada no *El Sistema*, da Venezuela, que permite atingir resultados considerados surpreendentes e rápidos, tanto no desempenho artístico como no crescimento integral de jovens e crianças.

As atividades do Neojiba incluem oficinas de execução instrumental, de arranjos e de composições, canto coral, regência, criação e manutenção de arquivos musical e digital, radiodifusão, desenvolvimento, manutenção e reparação de instrumentos musicais e gestão cultural. O Atelier Escola de Lutheria desenvolve, repara e faz manutenção de instrumentos de cordas e de sopros, além de capacitar jovens para essa atividade. O Centro de Documentação e Memória dispõe aos alunos extenso acervo musical que inclui partituras, CDs, DVDs, livros e registros históricos de áudio e vídeo do próprio Neojiba.

Parcerias com renomadas instituições nacionais e internacionais de música e intercâmbios pedagógicos entre seus núcleos e projetos parceiros abrem os horizontes dos jovens músicos. Há laços com instituições como a Filarmônica

de Berlim, a National Youth Orchestra of Great Britain, a Orchestra of the Americas e a Guildhall School of Music & Drama, do Reino Unido.

Considerado prioritário pelo governo da Bahia, o programa recebe um aporte anual de quase R\$ 14 milhões. Além do recurso público, há captação de doações em dinheiro de pessoas físicas e empresas, o acolhimento de doações de instrumentos musicais e receitas com a venda de produtos da marca Neojiba, como camisetas, bolsas e canetas. Apenas em 2014, foram R\$ 535 mil em doações vindas de cidadãos comuns e empresas.

O programa foge do lugar-comum: mais do que estimular o contato com a música de maneira coletiva ou descobrir novos talentos, os participantes e suas famílias têm acesso a uma rede de proteção social, que inclui acompanhamento escolar, tratamento psicossocial, acesso a serviços de saúde e demais programas oferecidos pelo governo.

A Orquestra Juvenil da Bahia é a principal formação orquestral do programa. Ela é composta por cerca de cem jovens com idade entre 13 e 29 anos que apresentaram melhor desempenho. As vagas dessa orquestra principal também são ocupadas por jovens músicos que se submetem às audições públicas anunciadas nas redes sociais e sites do Neojiba. Sob o lema *Aprende Quem Ensina*, os participantes transformam-se em agentes multiplicadores do programa e aliam a formação musical ao trabalho de monitoria junto aos núcleos e projetos parceiros. Mais de 150 mil pessoas já tiveram a chance de ver a orquestra. Ela contabiliza 170 apresentações no Brasil e em sete cidades europeias. Até onde se sabe, é a primeira orquestra jovem brasileira a se apresentar nesses moldes no âmbito internacional. Também em 2014, 11 cidades dos Estados Unidos tiveram a mesma oportunidade.

A MÚSICA PRECISA SER DIVIDIDA

"Não posso imaginar guardar a música para mim. Ela precisa ser dividida não só através de apresentações, mas também do ensino." A afirmação do pianista **Ricardo Castro** traduz um pouco do espírito do Neojiba, projeto criado pelo músico brasileiro, natural de Vitória da Conquista, interior da Bahia. O

instrumentista, professor e regente começou a tocar piano aos 3 anos de idade e fez uma carreira internacional. Dos 5 aos 18 anos estudou sob a orientação de Esther Cardoso, aprimorando-se em aulas de Alta Interpretação Pianística, com Madalena Tagliaferro. Diplomou-se no Conservatório de Genebra, em 1987 com o *Premier Prix de Virtuosité avec Distinction et Felicitions du Jury*. Nesse mesmo ano, foi vencedor do Concurso Internacional da ARD de Munique, iniciando sua carreira internacional.

Completo seus estudos de piano em Paris, com Dominique Merlet. Encontros com Friedrich Gulda, Alicia de Larrocha, Martha Argerich e Maria João Pires foram determinantes para a construção de sua estética musical. Em 2013, Ricardo Castro tornou-se o primeiro brasileiro a receber o *Honorary Membership*, da *Royal Philharmonic Society*, título concedido no aniversário de 200 anos da instituição, figurando desde então ao lado de ilustres personalidades da história da música ocidental.

Como regente titular da Orquestra Sinfônica Juvenil da Bahia, a principal do programa Neojiba, Ricardo realizou importantes turnês nos Estados Unidos e na Europa ao lado de grandes solistas, como a pianista Martha Argerich e o percussionista escocês Colin Currie.



Fotos: Lenon Reis

Bom para o público, bom para os músicos integrantes, pois estes, além da oportunidade de se apresentar fazendo aquilo que gostam, têm a chance de conhecer outros lugares e culturas, além de receberem uma bolsa no valor entre R\$ 500 e R\$ 1,2 mil, dependendo do nível e da técnica musical já conquistada.

Os Núcleos de Prática e Formação Orquestral e Coral são a porta de entrada principal dos jovens sem nenhum conhecimento musical. Grupos autônomos de orquestra e coro realizam um trabalho de mobilização comunitária para promover a difusão e o acesso à música. Há bases nas regiões de grande vulnerabilidade social, como a Península de Itapagipe, no Bairro da Paz, Liberdade e no Complexo Nordeste de Amaralina, em Salvador. No interior do estado, existem núcleos nos municípios de Simões Filhos, Porto Seguro e Feira de Santana.

União de esforços viabiliza Neojiba

Por trás de todo o êxito do Neojiba está o encontro de três forças distintas: o poder público, a sociedade civil organizada e a iniciativa privada. O Instituto de Ação Social pela Música

é responsável pela gestão de todo o projeto. Beth Ponte, diretora institucional, ressalta que entre as vantagens de conceder a gestão de espaços e serviços públicos a uma entidade civil sem fins lucrativos estão a autonomia, a agilidade, a eficiência na administração e a transparência nas prestações de contas. No caso do Neojiba, o contrato tem duração de dois anos, que podem ser prorrogáveis. Desde que firmaram o primeiro, há seis anos, foi renovado três vezes. “Depois de consolidado o apoio da administração pública, o desafio agora é ampliar as fontes de captação de receitas próprias, como as doações. Para essa tarefa, temos uma equipe de desenvolvimento institucional que atende aos doadores”, explica Beth Ponte. Para ela, esse modelo de gestão configura o melhor formato de execução de uma política pública.

Dando suporte na prestação de contas está a Organização Silveira de Contabilidade, associada GBrasil na Bahia. Explica o diretor Reinaldo Silveira que toda a contabilidade, os impostos e o gerenciamento de departamento pessoal da Neojiba – hoje com 78 colaboradores – está a cargo da organização. ■

PROJETO “ORQUESTRA PLÁSTICA” CRIA INSTRUMENTOS DE BAIXO CUSTO NAS OFICINAS DE LUTHERIA DO NEOJIBA

Há mais de três anos, o Neojiba vem investindo na criação de um protótipo de violino feito de plástico PVC, com o apoio de uma equipe formada pelos *luthiers* Andre-Marc Huwyler, David Matos e Alan Jonas e o respaldo da Brasken, empresa baiana líder na produção de resinas termoplásticas. O primeiro modelo foi finalizado em 2012 e abriu caminho para uma tecnologia de produção de diversos instrumentos sinfônicos de baixo custo e com resultados sonoros muito similares aos dos modelos convencionais.

Dentro do projeto nominado Orquestra Plástica, foram criadas pelo Neojiba duas oficinas com a participação de especialistas e aprendizes para desenvolver a tecnologia. A meta é a fabricação de 120 instrumentos. Além de violinos e violas de diversos tamanhos, os coordenadores do projeto estudam a produção de violoncelos e contrabaixos em PVC. Os



instrumentos, segundo os *luthiers*, têm maior durabilidade por serem resistentes à umidade e aos impactos físicos. A manutenção também é de baixo custo e a matéria-prima é reutilizável.

De acordo com Beth Ponte, diretora institucional do Neojiba, a meta com esse projeto é chegar a um negócio social. “Estamos analisando o potencial de sustentabilidade e a viabilidade econômica. Nossa intenção é que esses instrumentos possam ser comercializados no futuro, tornando os ateliês autossustentáveis”, explica. Por ora, os instrumentos produzidos nos dois ateliês atendem a demanda do Neojiba, que tem fila de espera de crianças

e jovens. “Estamos trabalhando para que o Orquestra Plástica possa cumprir com sua vocação de tornar a prática musical mais acessível a milhares de crianças, adolescentes e jovens na Bahia”, pontua o maestro e diretor geral do Neojiba, Ricardo Castro.

GBRASIL PROMOVE EM BELÉM SEU 44º ENCONTRO SEMESTRAL



Fotos: Herbervan Rodrigues

Representantes das 39 organizações contábeis que integram o GBrasil participaram do 44º encontro da aliança empresarial realizado nos dias 19 e 20 de novembro, no Hotel Radisson, em Belém-PA. Foram dois dias de atividades, marcados por vários *talk shows* dos empresários.

ISS de uniprofissionais – Entre os temas abordados nesse encontro semestral que reuniu cerca de 100 participantes de todas as regiões do País, esteve a cobrança do ISS (Imposto Sobre Serviços) das sociedades uniprofissionais. O embate entre prefeituras e sociedades formadas por profissionais liberais – como advogados, contadores, médicos e psicólogos – está relacionado à cobrança do ISS com base no faturamento. A prática era a cobrança de um ISS fixo, com base no número de profissionais que integra a sociedade. Porém, as prefeituras têm modificado seu entendimento, levando à cobrança de 5% sobre o faturamento da empresa, elevando sobremaneira o peso tributário desse perfil de sociedade. Ao final do debate, o presidente do GBrasil, Manuel Domingues e Pinho, salientou que este é um problema a ser resolvido na câmara de vereadores e na prefeitura de cada cidade.

Remuneração salarial variável – Os empresários GBrasil também compartilharam seus modelos de remuneração salarial variável e suas políticas de valorização dos seus recursos humanos. “As pessoas são a principal matéria-prima do negócio contábil. É preciso ter uma preocupação grande com o RH. E a avaliação de desempenho, nesse contexto, é um instrumento fundamental e desafiador para melhor definir a remuneração”, avaliou o presidente do GBrasil.

Contabilidade com arte – O empresário anfitrião, Carlos Corrêa, da C&C Serviços Contábeis, trouxe ao evento o artista plástico paraense Odair Mindello, que criou trabalhos exclusivos para os associados feitos originalmente em acrílico sobre tela. Os quadros baseiam-se na temática cultural do Pará, com barcos multicoloridos e os prédios históricos da capital, Belém, que acaba de completar 400 anos de fundação. Os trabalhos do artista, considerado uma das grandes representações culturais da região Norte, integram hoje acervos do Palácio do Itamaraty e do Banco da Amazônia.

20 anos de GBrasil – O próximo *Encontro GBrasil* acontecerá de 16 a 18 de março, em Curitiba, ocasião em que serão comemorados os 20 anos da aliança empresarial. Pioneiro no Brasil, o grupo de empresas de contabilidade introduziu uma nova forma de atender e pensar o *outsourcing* em serviços de gestão no País. A revista *GESTÃO* circulará nesta data com uma edição especial, trazendo o perfil de todas as suas empresas associadas e dos contadores que contribuíram para fazer do GBrasil uma realidade.



DPC CONTA SUA HISTÓRIA DE SUCESSO EMPRESARIAL EM SANTA CATARINA

A XXIX Contesc (Convenção da Contabilidade do Estado de Santa Catarina), ocorrida de 14 a 16 de outubro, em Florianópolis-Santa Catarina, teve entre seus palestrantes Manuel Domingues e Pinho. O empresário foi convidado pelo CRC/SC (Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina) a expor a história de sucesso da DPC (Domingues e Pinho Contadores), fundada no Rio de Janeiro há 31 anos e considerada uma das maiores do País em *outsourcing* contábil. A empresa emprega hoje cerca de 567 profissionais em suas unidades Rio de Janeiro, Macaé e São Paulo. O público, de cerca de mil contabilistas, acompanhou atento as diretrizes da empresa, que atende 483 clientes, sendo 60% de capital estrangeiro e 59,42% tributadas pelo regime de lucro real. Uma das ênfases de Pinho foi o *Programa Trainee DPC*, adotado desde o início pela empresa, e o programa de carreira, que busca formar seus gestores.



O empresário Manuel Domingues e Pinho, da DPC, durante sua exposição na XXIX Contesc, em Florianópolis. Convenção reuniu mais de mil profissionais da contabilidade.

MARPE ABRE HORIZONTES DIGITAIS DOS IDOSOS NO CEARÁ



A Marpe Contadores, associada GBrasil no Ceará, completou 40 anos de fundação em 2015, mas quem levou o presente foi um belo time da terceira idade de Fortaleza. Cerca de 40 idosos ganharam um curso sobre mídias sociais. Munidos de *tablets* e *smartphones*, os aprendizes tomaram conta do auditório de treinamentos da organização contábil em outubro para ter noções de uso de ferramentas como Facebook, Twitter, Instagram e Whatsapp. A corrente do bem foi iniciada com a solidariedade dos próprios jovens talentos da Marpe, que compartilharam seus conhecimentos com os idosos. Os atentos alunos, por sua vez, doaram latas de leite em pó para a Fundação Franklin Roosevelt, entidade mantida com o apoio da Marpe e dedicada a oferecer educação e assistência à saúde de crianças carentes da grande Fortaleza. "Todas essas ações fazem parte do programa *Marpe Sustentável* iniciado no último ano", explica a diretora de Recursos Humanos, Camila Coelho.

ORCOSE COMPARTILHA EXPERIÊNCIA NA CONESCAP

A Conescap (Convenção Nacional das Empresas de Serviços Contábeis) reuniu em novembro 1,5 mil empresários em Olinda, Pernambuco, numa extensa programação técnica, da qual fez parte Júlio Linuesa Perez, da Orcose Contabilidade. O empresário falou de sua atuação com o trabalho de consultoria contábil, atividade que vem se expandindo no portfólio de serviços da organização paulista. A palestra magna, bastante disputada, foi do ex-ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Joaquim Barbosa, que falou sobre ética e política nos negócios. O evento teve ainda o jornalista Laurentino Gomes, analisando a burocracia e a corrupção na história do Brasil. A Conescap é considerada o maior e mais significativo evento do setor de serviços. Acontece a cada dois anos e é organizada pela Fenacon (Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas).



JOVENS EMPRESÁRIOS ALAVANCAM NEGÓCIOS COM EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA

Tudo começou de forma despretenhosa. Um grupo de amigos de Palmas, no Tocantins, começou a estender o bate-papo dos encontros sociais e de lazer para o campo dos negócios. Os 12 jovens empreendedores e profissionais tinham dificuldades em lidar com questões do dia a dia na gestão de seus empreendimentos. As dúvidas eram pontuais e específicas. Como fazer a certificação digital da empresa? Como trabalhar com um funcionário insatisfeito? Qual é o melhor caminho para expandir as atividades? É possível ter uma redução da tributação sobre a folha de pagamentos? Quais são os melhores investimentos na área de marketing? Começaram, então, a trocar mensagens por Whatsapp no eclético grupo formado por advogados, contadores, administradores de empresa, publicitário e até por um engenheiro ambiental.

O administrador de empresas Renan Macêdo, de 27 anos, dono da Solve Consultoria e Pesquisas, enxergando o ambiente frutífero, resolveu botar ordem na coisa e decidiu chamar os amigos mais ativos do grupo para uma conversa presencial. Era outubro de 2014 quando criaram o *Movimento Apreendedores*, na sede da Opção Contábil, empresa fundada pelo pai do contador Gabriel Sodré Azevedo. A ideia era ter um grupo mais amplo de jovens empresários e sistematizar encontros ainda mais produtivos, com auxílio para a elaboração de planos de negócio e o fortalecimento de uma network.



Renan Macêdo, fundador do Movimento Apreendedores, em Palmas, no Tocantins.

Tharson Lopes

“Além do compartilhamento de conhecimento, criamos reuniões quinzenais com empresários de sucesso, convidados a contar sua trajetória. Esses relatos não implicam somente o lado do êxito, mas do sacrifício também; das tentativas e erros”, relata Renan. Em um dos encontros, por exemplo, o empresário Darley Passarin, CEO e Diretor de TI na Agência Digital ArtemSite, falou sobre os dois aplicativos que criou: um de compras coletivas e outro de delivery de fast-food. A apresentação lotou um restaurante na capital do Tocantins. “Foram duas horas de apresentação bem intensas. Ele contou do início do empreendimento até a sua consolidação, explicando como superou seus principais desafios”, lembra Renan. “Nosso intuito é ter encontros com pessoas que ofereçam conhecimentos

pertinentes aos nossos negócios. Queremos crescer com maturidade, com foco”, enfatiza o empresário.

O próximo passo do *Movimento Apreendedores* é criar uma plataforma de financiamento coletivo para ajudar negócios inovadores. O grupo pretende também promover a cada semestre uma rodada de investimentos, chamando quem tem boas ideias e os potenciais sócio-investidores.

Outro projeto é a produção de pequenos vídeos, denominados *Pílulas do Conhecimento*, com dicas de contabilidade, administração, orientações jurídicas, publicidade e marketing. Eles serão veiculados nas múltiplas plataformas digitais do *Movimento*: canal do Youtube, site, Facebook, blog entre outras. Saiba mais em <http://www.facebook.com/apreendedores>.

PRODUÇÃO AUTOSSUSTENTÁVEL DE LEITE TIPO A É PREMIADA EM GOIÁS

A indústria de laticínios Quality, um dos destaques da edição 33 da revista GESTÃO, foi premiada pelo seu projeto autossustentável com um biodigestor, que transforma os dejetos produzidos pelo rebanho bovino em energia elétrica que a granja leiteira consome. Ela recebeu o Prêmio Produz Brasil, na categoria Responsabilidade Ambiental, uma iniciativa da revista Produz, que conta com o apoio técnico da Faesp (Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo) e o apoio institucional de várias entidades do setor agropecuário. O diretor-presidente da empresa, Agostinho Sebastião Pedrosa, destacou a relevância do prêmio. “Esse troféu representa muito. É uma prova de que o que nós estamos fazendo está correto. Para mim não há prêmio maior. Eu não esperava. Acho que as fazendas devem fazer o que fizemos em prol da sustentabilidade”, declarou. A cerimônia aconteceu em novembro, em Goiânia, Goiás. A premiação está focada não apenas no resultado econômico, mas na preocupação ambiental e responsabilidade social do empreendimento rural.



Rosângela Pedrosa e Agostinho Pedrosa, da Quality, recebendo o prêmio das mãos do ex-ministro da Agricultura Iris Rezende

NOTÁVEL CONTADOR DA PARAÍBA



O presidente do CRC/PB Glaydson Farias (à esquerda) entrega diploma ao empresário GBrasil, Roberto Cavalcanti

O empresário GBrasil Roberto Cavalcanti assumiu, em outubro, uma cadeira na Academia Paraibana de Ciências Contábeis. A posse como acadêmico aconteceu no Auditório da Reitoria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com a presença de diversas autoridades, entre elas, os presidentes do CFC e da Academia Brasileira de Ciências Contábeis, respectivamente, José Martônio Coelho e Maria Clara Bugarim. A Academia foi concebida com o objetivo de promover, valorizar, incentivar e desenvolver o conhecimento filosófico, científico e tecnológico da Ciência Contábil. Roberto tem 55 anos de idade e possui 32 anos de experiência como contador, 20 como empresário contábil e atuação em entidades de classe como o Conselho Regional de Contabilidade e o Sindicato das Empresas de Contabilidade. Ao lado dele, outros 9 notáveis contadores paraibanos tomaram posse, inaugurando a Academia local.

TERESINENSE COM MÉRITOS



Tertulino Ribeiro Passos, (ao centro) recebe o título de Cidadão Honorário de Teresina. Empresário representa o GBrasil no estado do Piauí.

O empresário contábil e vice-presidente de Fiscalização, Ética e Disciplina do CRC/PI, Tertulino Ribeiro Passos, recebeu em 7 de outubro o Título de Cidadão Teresinense. A honraria foi proposta pelo vereador Tiago Vasconcelos e entregue na Câmara Municipal de Teresina em uma solenidade prestigiada por amigos, familiares e colegas de profissão. Tertulino nasceu em 1961 na cidade de Barras. Mudou-se para a capital piauiense ainda jovem, onde firmou suas raízes, formou família e tornou-se profissional de contabilidade. Em 1991 criou a Análise Contabilidade, representante GBrasil no Piauí. O contador é também vice-presidente do Sindlojas, Vogal na Junta Comercial do Piauí e diretor de Tecnologia do GBrasil. "É um grande profissional, que contribui com a geração de emprego e renda em nossa capital, presta relevantes serviços por meio de sua obstinação, dedicação e conhecimento", afirmou o vereador Vasconcelos.

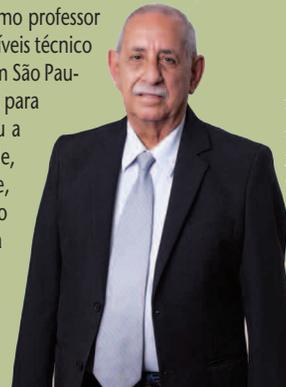
M.MATEUS ASSUME VICE-PRESIDÊNCIA DE REGISTRO NO CRC/MG



Mário Mateus, da Matur Organização Contábil, associada GBrasil em Belo Horizonte, assumiu em 8 de janeiro a vice-presidência de Registro do CRC/MG (Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais), ao lado do presidente Rogério Marques Noé e outros seis vice-presidentes que compõem o conselho diretor da instituição para o mandato de 2016 a 2019. "Estipulamos como meta a criação de um Seminário de Gestão, a ser realizado a cada dois anos e sempre no início de cada nova administração, para integrar as forças de gestão do Conselho", destacou Mário Mateus. A capacitação profissional é a prioridade da instituição, com foco na melhoria dos serviços oferecidos e na valorização dos profissionais no mercado de trabalho. Nos últimos quatro anos, o CRC/MG registrou um aumento de 126% nas ofertas de cursos e programas de educação continuada.

GBRASIL PERDE MAURO DE MARTINO

O GBrasil presta aqui sua homenagem ao empresário Mauro De Martino, associado de Bauru, São Paulo. Aos 68 anos de idade, o fundador da De Martino Contabilidade faleceu no dia 17 de dezembro, vítima de um infarto durante uma viagem de férias com a família em Maceió, Alagoas. Em seus 50 anos de atividade profissional, Mauro teve uma atuação ampla e marcante nas entidades da classe contábil. Foi presidente da Federação dos Contabilistas do Estado de São Paulo, delegado do Conselho Regional de Contabilidade e presidente do Sindicato dos Contabilistas de Bauru e Região. Também atuou como professor de ciências contábeis em níveis técnico e de graduação. Nascido em São Paulo, mudou-se ainda criança para Bauru. Há 45 anos, fundou a De Martino Contabilidade, negócio que, atualmente, mantinha com mais cinco sócios. "Ele era uma pessoa fantástica, muito atuante e apaixonada pelo trabalho", comenta o sócio e amigo Claudio Zanda.



Olávio Almeida

PIAUI, SEDE NACIONAL DO KITESURF

Os ventos fortes que sopram no Piauí não somente movem as turbinas de energia eólica da região da Chapada do Araripe, mas também favorecem as manobras radicais de praticantes de *kitesurf*, no litoral do estado. Quem entende bem disso é **Landerson Carvalho**, da Prime Eventos, empresa do grupo Análise Contabilidade. Em setembro, o município de Luis Correa recebeu o Arena Kite Brasil 2015, na praia do Itaqui, sob a realização da Prime. A competição fez parte do Circuito Brasileiro de Kitesurf 2015 e recebeu vários expoentes do esporte, entre eles o vice-líder mundial e os campeões brasileiros masculino e feminino. "O Piauí é o estado com o melhor vento do País para a prática do *kite*. Ele permite grandes saltos na manobra chamada *big air king*", observa Landerson. É nesse tipo de manobra que o *kiteboarder* literalmente pode voar.



CONTACTAC[®]
CONTABILIDADE

Experiência que dá resultado

A Contac foi inaugurada em 1976, atualmente conta com cinco sócios, mais de 240 colaboradores e aproximadamente 600 clientes. Possui uma ampla e organizada sede própria com 2.200m². A Contac sabe que cada empresa é única. Por isso oferece atendimentos diferenciados, organizados em vários departamentos com profissionais especializados e prontos para atender as necessidades de cada cliente.

A cada dia o mercado se torna mais competitivo e exigente, necessitando de profissionais confiáveis que realizem ações planejadas com excelência.

Anderson Pedrosa - Diretor Executivo





AC - RIO BRANCO

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL PRADO
CRC/AC 7/0
Representante: Maurício Prado
Rua Pará, 107 Habitasa
69905-082 - Rio Branco - AC
Tel. (68) 3224-3019
www.ocprado.com.br

AL - MACEIÓ

CONTROLE CONTADORES ASSOCIADOS
CRC/AL 744/0
Representante: Thiago Salgueiro
Rua Guedes Gondim, 128
57020-260 - Maceió - AL
Tel. (82) 2121-0000
www.controlecontadores.com.br

AM - MANAUS

DHC AUDITORIA
CRC/PR 5283/0
Representante: Ermandes Melo
Rua 29 n°. 1164 Cj. Castelo Branco, Parque 10
69055-470 - Manaus - AM
Tel. (92) 3634-6212
www.dhcmanaus.com.br

AP - MACAPÁ

CUNHA & TAVARES CONSULTORIA
CRC/AP 6/0
Representante: Paulo Roberto Tavares
Av. Pedro Lazarino, 516 - Bairro Beírol
68902-080 - Macapá - AP
Tel. (96) 3223-4242
www.cunhaetavares.com.br

BA - SALVADOR

ORGANIZAÇÃO SILVEIRA DE CONTABILIDADE
CRC/BA 2.102/0
Representante: Reinaldo Silveira
Rua Torquato Bahia, 04 - 6º andar
40015-110 - Comércio - Salvador - BA
Tel. (71) 2104-5401
www.organizacaosilveira.com.br

CE - FORTALEZA

MARPE - CONTADORES ASSOCIADOS
CRC/CE 296/0
Representante: Pedro Coelho Neto
Av. Pontes Vieira, 1079 - Dionísio Torres
60135-237 - Fortaleza - CE
Tel. (85) 3401-2499
www.marpecontabilidade.com.br

DF - BRASÍLIA

AGENDA CONTÁBIL
CRC/DF 310/0
Representante: Lúcio Gomes
QMSW 02, cj C, nº 16 - Setor Sudoeste
70680-200 - Brasília - DF
Tel. (61) 3321-1101
www.agendacontabil.com.br

ES - VITÓRIA

UNICON - UNIÃO CONTÁBIL
CRC/ES 382/0
Representante: Rider Pontes
Rua Graciano Neves, 230 - Centro
29015-330 - Vitória - ES
Tel. (27) 2104-0900
www.unicon.com.br

GO - GOIÂNIA

CONTAC - CONTABILIDADE
CRC/GO 882/0
Representante: Agostinho Pedrosa
Av. Oeste, 319 - Setor Aeroporto
74075-110 - Goiânia - GO
Tel. (62) 3240-0400
www.contacnet.com.br

MA - SÃO LUÍS

ASSESSORIA E CONSULTORIA REAL
CRC/MA 211/0
Representante: Ribamar Pires
Av. Borborema, quadra 18 - nº 22 - Calhau
65071-360 - São Luís - MA
Tel. (98) 3313-6800
www.assessoriareal.com.br

MG - BELO HORIZONTE

MATUR ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL
CRC/MG 683/0
Representante: Mário Mateus
Rua Carijós, 244 - 11º andar
30120-060 - Belo Horizonte - MG
Tel. (31) 3311-8111
www.matur.com.br

MG - JUIZ DE FORA

TECOL - CONSULTORIA EMPRESARIAL
CRC/MG 3635/0
Representante: Celio Faria de Paula
Rua Dr. João Pinheiro, 173
36015-040 - Juiz de Fora - MG
Tel. (32) 3215-6631
www.tecol.com.br

MG - UBERLÂNDIA

ASERCO ASSESSORIA E SERVIÇOS CONTÁBEIS
CRC/MG 4.732/0
Representante: Valdemar Moraes
Rua Ivaldo Alves do Nascimento, 966
38400-683 - Uberlândia - MG
Tel. (34) 3291-9100
www.aserco.com.br

MS - CAMPO GRANDE

AUDITA CONTABILIDADE
CRC/MS 103/0
Representante: Solindo Medeiros
Rua Olavo Bilac, 20
79005-090 - Campo Grande - MS
Tel. (67) 3383-1892
www.auditacontabilidade.com.br

MT - CUIABÁ

CONTABILIDADE SCALCO
CRC/MT 324/0
Representante: Valmir Scalco
Rua Comandante Costa, 1519
78020-400 - Cuiabá - MT
Tel. (65) 3363-1600
www.scalcomt.com.br

MT - SINOP

CGF CONTABILIDADE
CRC/MT 356/0
Representante: Cleber Furlanetti
Rua das Aroeiras, 58
78550-238 - Sinop - MT
Tel. (66) 3511-5800
www.cgfcontabilidade.com.br

PA - BELÉM

C&C - SERVIÇOS CONTÁBEIS
CRC/PA 406/0
Representante: Carlos Correa
Tv. Nove de Janeiro, 2.155, 1º andar, Sl. B
66060-585 - Belém - PA
Tel. (91) 3249-9768
www.cec.cnt.br

PB - JOÃO PESSOA

ROBERTO CAVALCANTI & ASSOCIADOS
CRC/PB 150/0
Representante: Roberto Cavalcanti
Av. Almirante Barroso, 1020 - Centro
58013-120 - João Pessoa - PB
Tel. (83) 3048-4243
www.robertocavalcanti.cnt.br

PE - RECIFE | SERRA TALHADA

ACENE CONTABILIDADE
CRC/PE 433/0
Representante: Carmelo Farias
Rua João Ivo da Silva, 323 - Madalena
50720-100 - Recife - PE
Tel. (81) 2125-0300
www.acenecontabilidade.com.br

PI - TERESINA

ANÁLISE CONTABILIDADE
CRC/PI 64/0
Representante: Tertulino Passos
Rua Valença, 3.453 - Sul Bairro Tabuleta
64018-535 - Teresina - PI
Tel. (86) 3222-6337
www.analisecontabilidade.com.br

PR - CURITIBA

EACO - CONSULTORIA E CONTABILIDADE
CRC/PR 2976/0
Representante: Euclides Locatelli
Rua XV de Novembro, 297 - 7º andar
80020-310 - Curitiba - PR
Tel. (41) 3224-9208
www.eaco.com.br

PR - FOZ DO IGUAÇU

DE PAULA CONTADORES ASSOCIADOS
CRC/PR 3.859/0

Representante: Antonio Derseu Candido de Paula
Rua Antonio Raposo, 310 - Centro
85851-090 - Foz do Iguaçu - PR
Tel. (45) 2105-2000
www.depaulacontadores.com.br

RJ - RIO DE JANEIRO - MACAÉ

DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES
CRC/RJ 1.137/0

Representante: Luciana Ucbôa
Av. Rio Branco, 311 - 4º andar - Centro
20040-903 - Rio de Janeiro - RJ
Tel. (21) 3231-3700
www.dpc.com.br

RN - NATAL

RUI CADETE CONSULTORES E AUDITORES
CRC/RN 107/0

Representante: Rui Cadete
Rua Apodi, 209 - Cidade Alta
59025-170 - Natal - RN
Tel. (84) 3616-5500
www.ruicadete.com.br

RO - PORTO VELHO

D. DUWE CONTABILIDADE
CRC/RO 17/0

Representante: Ronaldo Hella
Rua Júlio de Castilho, 730 - Olaria
76801-238 - Porto Velho - RO
Tel. (69) 2182-3388
www.dduwe.com.br

RR - BOA VISTA

SAMPAYO FERRAZ CONTADORES ASSOCIADOS
CRC/RR 12/0

Representante: Pedro Nunes Ferraz da Silva
Rua Ajuricaba, 738 - Centro
69301-070 - Boa Vista - RR
Tel. (95) 3224-0544
www.sampayoferraz.com.br

RS - PORTO ALEGRE

GATTI CONTABILIDADE
CRC/RS 3086/0

Representante: Maurício Gatti
Rua Santa Catarina, 361
91030-330 - Porto Alegre - RS
Tel. (51) 2108-9900
www.gatti.com.br

RS - CAXIAS DO SUL

TOIGO CONTADORES ASSOCIADOS
CRC/RS 2.873/0

Representante: Fabiano Toigo
Rua Guerino Sanvito, 695
95012-340 - Caxias do Sul - RS
Tel. (54) 4009-9899
www.toigo.com.br

RS - SANTA MARIA

T&M CONSULTING
CRC/RS 3421/0

Representante: Simone Zanon
Av. Medianeira, 1660 - Sobreloja
97060-002 - Santa Maria - RS
Tel. (55) 3304-2636
www.tnconsulting.com.br

SC - FLORIANÓPOLIS

RG CONTADORES ASSOCIADOS
CRC/SC 1114/0

Representante: Nilton Joel Gödert
Av. Almirante Tamandaré, 94 - Sala 1004
88.080-160 - Florianópolis - SC
Tel. (48) 3037-1200
www.rgcontadores.com.br

SC - BLUMENAU, JOINVILLE, ITAJAÍ

J. MAINHARDT & ASSOCIADOS
CRC/SC 5479/0

Representante: Giovanni Mainhardt
Rua 2 de Setembro, 2639 - 1º, 2º, 3º ands.
89052-001 - Blumenau - SC
Blumenau - Tel. (47) 3231-8800
www.mainhardt.com.br

SE - ARACAJU

SERCON SERVIÇOS CONTÁBEIS
CRC/SE 131/0

Representante: Susana S.Nascimento
Rua Waldemar Dantas, 100 - Grageru
49025-300 - Aracaju - SE
Tel. (79) 2106-6400
www.sercontabil.com.br

SP - SÃO PAULO

ORCOSE CONTABILIDADE
CRC/SP 5881/0

Representante: Júlio Linuesa Perez
Rua Clodomiro Amazonas, 1435
04537-012 - São Paulo - SP
Tel. (11) 3531-3233
www.orcose.com.br

DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES

CRC/SP 24226/0

Representante: Luiz Flávio Cordeiro
Rua do Paraíso, 45 - 4º andar - Paraíso
04103-000 - São Paulo - SP
Tel. (11) 3330-3330
www.dpc.com.br

SP - ARAÇATUBA

REAL ARAÇATUBENSE
CRC/SP 30293/0

Representante: André Luis Américo
Rua Tabajaras, 322-A
16010-390 - Araçatuba - SP
Tel. (18) 2103-5967
www.realaracatubense.com.br

SP - BAURU

DE MARTINO CONTABILIDADE
CRC/SP 26437/0

Representante: Carlos De Martino
Rua Gustavo Maciel, 13-20
17015-321 - Bauru - SP
Tel. (14) 3227-4110
www.demartino.com.br

SP - PRAIA GRANDE

ESCUDO REAL CONTÁBIL E AUDITORIA
CRC/SP 16.449/0

Representante: José Augusto Soares da Silva
Rua Fumio Miyazi, 215 - Boqueirão
11701-160 - Praia Grande - SP
Tel. (13) 3023-7000
www.escudoreal.com.br

SP - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

FATOS CONTÁBIL
CRC/SP 23.581/0

Representante: Lilian Ribeiro
Av. Dr. Adhemar de Barros, 1177
12245-010 - São José dos Campos - SP
Tel. (12) 3909-2920
www.fatos.cnt.br

TO - PALMAS

OPÇÃO CONTADORES ASSOCIADOS
CRC/TO 7564/0

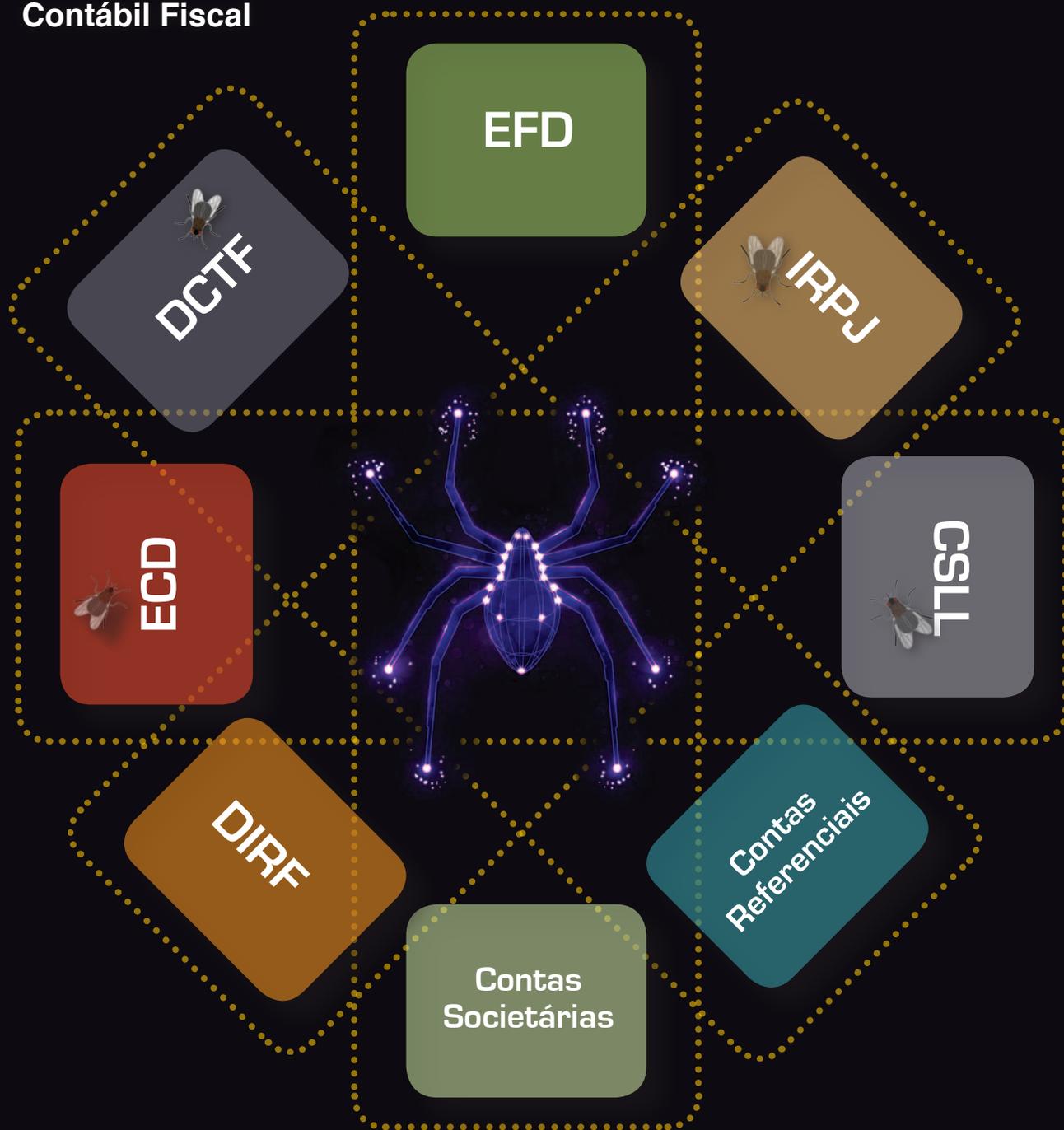
Representante: Flavio Azevedo Pinto
504 Sul - Al. 04, Nº 45 L.40 QI G - Plano Dir. Sul
77021-690 - Palmas - TO
Tel. (63) 3219-7100
www.opcon.com.br

GBRASIL (Sede)

Rua Clodomiro Amazonas, 1435
CEP 04537-012 - São Paulo - SP
Tel. 55 (11) 3814-8436
www.gbrasilcontabilidade.com.br

ECF

Escrituração
Contábil Fiscal



Não basta entregar. É preciso **revisar**.